

## TRIBUTO A PAULO MOURA

**Luiz Antonio Batista da Rocha – Eng. Civil**  
Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental  
[rocha@outorga.com.br](mailto:rocha@outorga.com.br)      [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br)



**\* 17/2/1933 São José do Rio Preto, SP**  
**+ 12/07/2010 – Rio de Janeiro – RJ**

**Instrumentista (saxofonista e clarinetista). Arranjador. Compositor.**

Filho do clarinetista e mestre de banda Pedro Moura. Irmão dos trompetistas José e Alberico e do trombonista Valdemar. Aos nove anos de idade, começou a estudar piano e na adolescência já atuava em bailes, com o conjunto do pai.

Mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro na época de cursar o científico. Ingressou na **Escola Nacional de Música**, onde obteve o diploma de clarinetista.



**Escola Nacional de Música – Rio de Janeiro – RJ**

**Uso inicial:** Sede da Biblioteca Nacional    **Uso atual:** Colégio    **Área do imóvel;** 5000 m<sup>2</sup>

**Ano do fim da construção:** 1872

**Tombamento:** Municipal

**Conservação:** Regular

**Estilo de arquitetura:** Neoclássico

**Possui:** Esculturas, Pinturas, Murais, Azulejaria, Lustres de época, Mobiliário de época.

**Paulo Moura** estudou com **Paulo Silva e Lincoln Pádua** (teoria, contraponto e música), **Guerra Peixe** e **José Siqueira** (harmonia, contraponto e fuga), **Moacir Santos** (orquestração) e com o **Maestro Cipó** (arranjos populares).



**Maestro César Guerra-Peixe**



**Maestro José Siqueira**



**Maestro Cipó - Orlando Costa**  
*filho de Inocenzo - "Chico Pitada"*

*Inocenzo de tal não teve filhos legítimos, apenas adotados. Um deles foi o Orlando Costa, o maestro Cipó e outra menina com o nome de Antonieta.*

*Desde cedo, Maestro Cipó, teve a oportunidade de receber as primeiras noções musicais, sob a orientação do mestre **Tocha Brianti**, o que culminou com a sua ascensão rumo a sonhos maiores.*

*Sua fama o levou para a São Paulo tendo por lá galgado patamares mais elevados devido aos seus dotes como musicista, saxofonista, maestro, orquestrador e compositor. Começou sua carreira nos anos 50, na Rádio Tupi.*

*Foi diretor musical da extinta TV Tupi e trabalhou na Rede Globo, como maestro e arranjador. Esteve por mais de 20 anos à frente da Orquestra do Maestro Cipó e fundou uma gravadora de “jingles”, a Tape Spot.*

*Apresentou-se no programa do apresentador Silvio Santos no “Cidade Contra Cidade” em 20 de junho de 1965. Era casado com **Carmem Costa** e o casal teve dois filhos.*

*Cipó alcançou lugar proeminente no cenário musical brasileiro e sendo itapirensense resta-nos homenageá-lo sempre tendo-o em nossa memória histórica como um baluarte representativo de nossos dotes artísticos e musicais.*

***Maestro Cipó** faleceu no dia 3 de novembro de 1992 no Hospital Silvestre, na cidade do Rio de Janeiro com 73 anos.*

*Foi sepultado no Cemitério São João Batista. Todos os grandes jornais do Brasil noticiaram seu falecimento, com respeito e reconhecimento por tudo que representou para a cultura musical brasileira.*

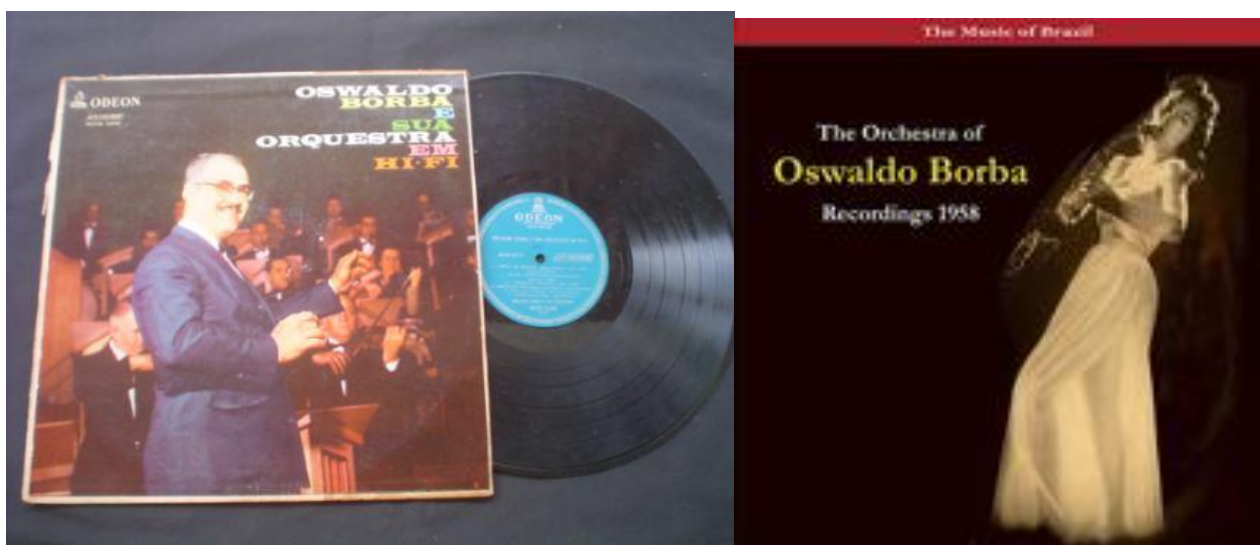
## **Dados Artísticos Paulo Moura**

Iniciou sua carreira profissional tocando em gafeiras e nos cafés da Praça Tiradentes.



***Praça Tiradentes, centro teatral do Rio de Janeiro***

Em 1951, passou a atuar com a orquestra de **Oswaldo Borba**



Oswaldo Borba e sua Orquestra

Mais tarde, integrou a **Zacharias e Sua Orquestra**.



Zaccarias e Sua Orquestra

Seu primeiro registro fonográfico foi com a orquestra que acompanhou **Dalva de Oliveira** na gravação de "Palhaço" (**Nelson Cavaquinho**).

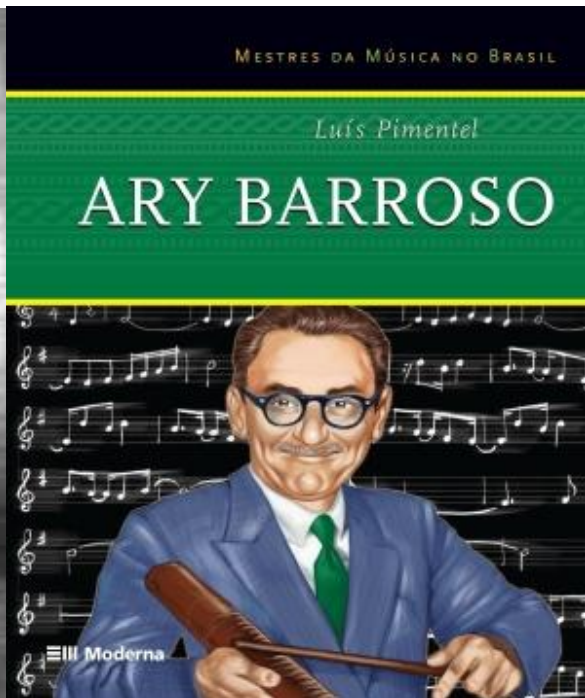


**Dalva de Oliveira**



**Nelson Cavaquinho**

Em 1953, acompanhou Ary Barroso no México e integrou a Orquestra Cipó, na Rádio Tupi.



**Ary Evangelista Barroso \* 7/11/1903 - Ubá MG +9/2/964 - Rio de Janeiro RJ**

## Fez parte do Conjunto Maciel



De 1954 a 1956, fez parte do **Conjunto Guio de Moraes**, com o qual se apresentou na boate Régine.



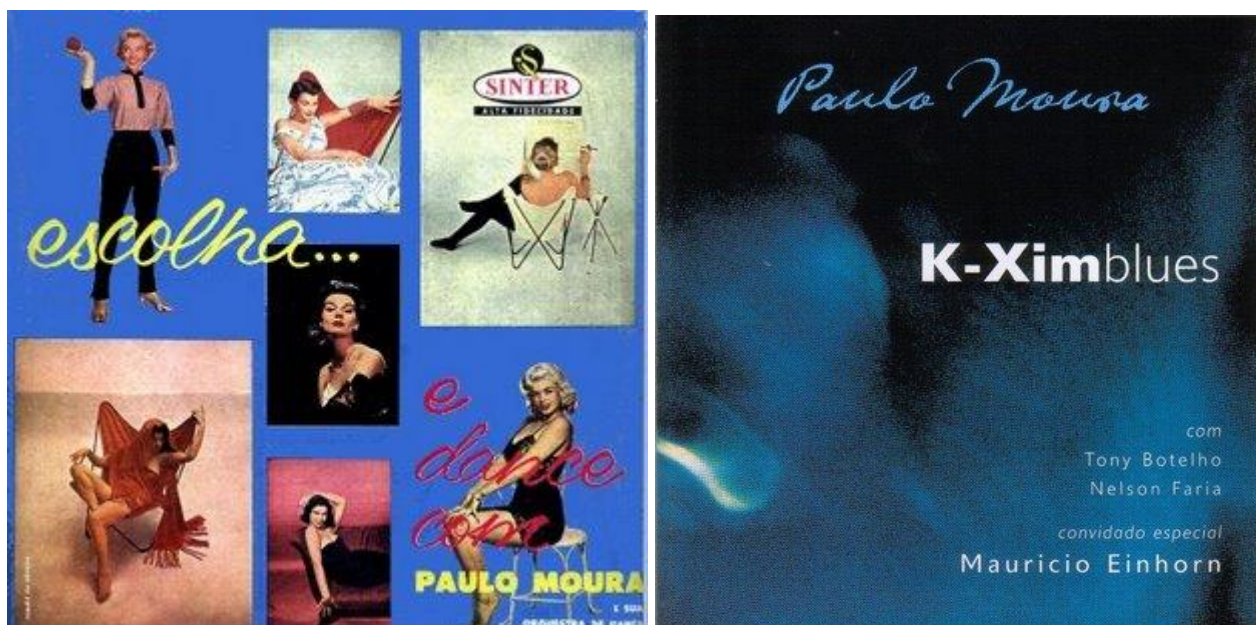
Arranjos do maestro **Orlando Silveira** e **Guio de Moraes**, notório compositor. Produtor independente, **Luiz Bandeira**, os acordeões foram gravados por **Orlando Silveira**, **Dominguinhos** e **Romeu Seibel**, destaque para a ciranda “Portador do amor” de **Luiz Bandeira** e **Julinho**.

Em 1956, gravou seu primeiro disco como artista solista, um 78 rpm contendo o "Moto perpetuo", de Paganini.



Niccolò Paganini

Em seguida, formou uma orquestra para bailes, com a qual atuou no Brasil Danças e gravou o LP "Paulo Moura e sua Orquestra para Bailes".



**Em 1958**, Paulo Moura assinou a direção musical de um espetáculo apresentado em países socialistas, com **Dolores Duran, Nora Ney, Jorge Goulart, Maria Helena Raposo e o Conjunto Farroupilha**.



**Dolores Duran**



**Nora Ney**



**Nora Ney - Jorge Goulart**



**Maria Helena Raposo e o Conjunto Farroupilha**



Em 1958 e 1959, trabalhou como arranjador e orquestrador na **Rádio Nacional do Rio de Janeiro.**



**Auditório da Rádio Nacional do Rio de Janeiro – AM 1.130 KHz**



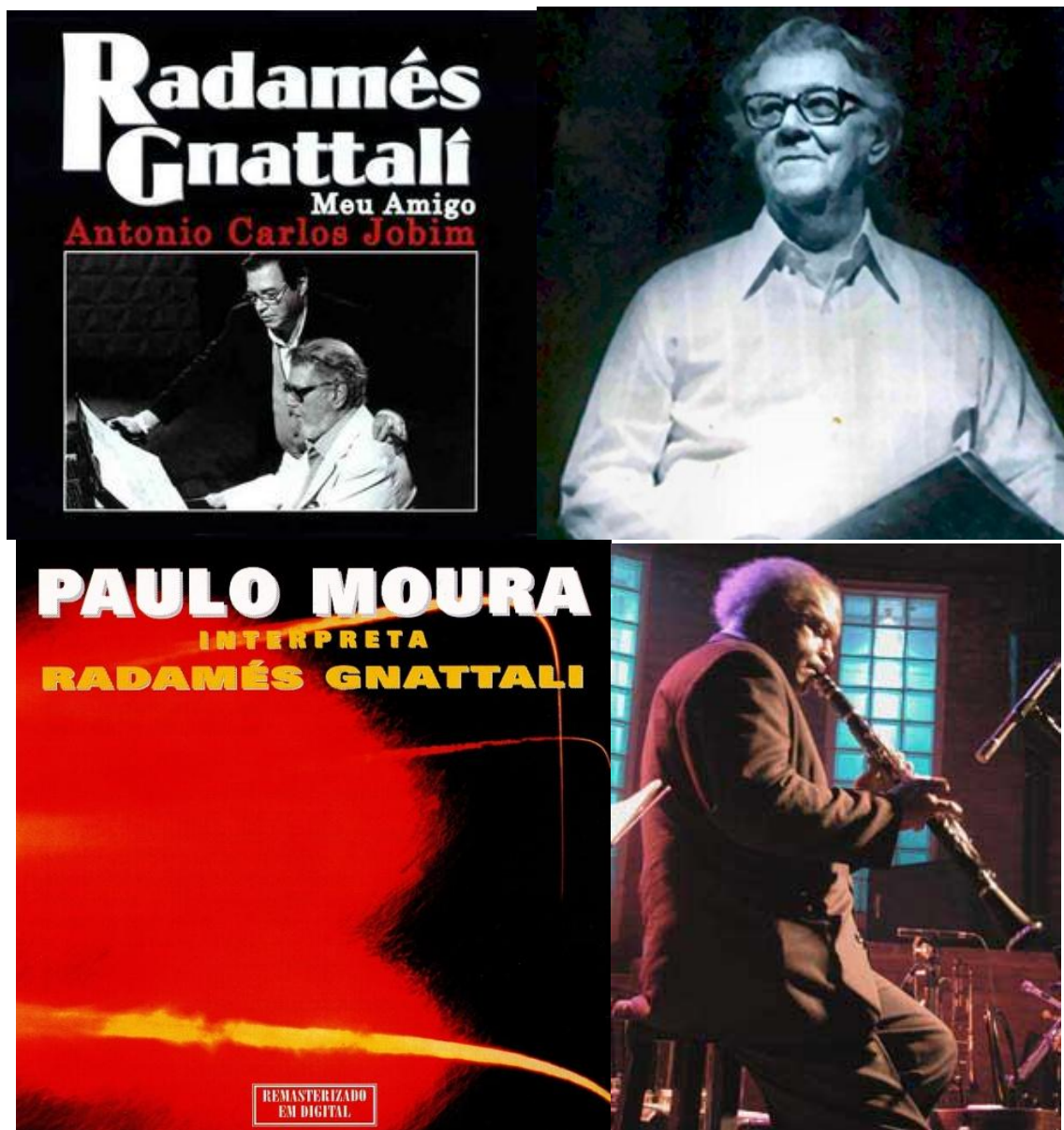
Em 1959, entrou para a **Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal**, como clarinetista.



**Teatro Municipal do Rio de Janeiro**



Também em 1959, gravou o LP "Paulo Moura interpreta Radamés Gnattali".



Em 1960, apresentou-se na Argentina com a **Orquestra de Severino Araújo**



Nesse mesmo ano (1960), lançou o LP "Tangos e boleros".

Como saxofonista, fez parte do **conjunto Bossa Rio**, com o qual se apresentou, **em 1962**, no **Festival de Bossa Nova**, realizado em Nova York

Em **1964**, gravou no LP "Edison Machado é samba novo".



*Alegria!*  
*Bossa Rio*



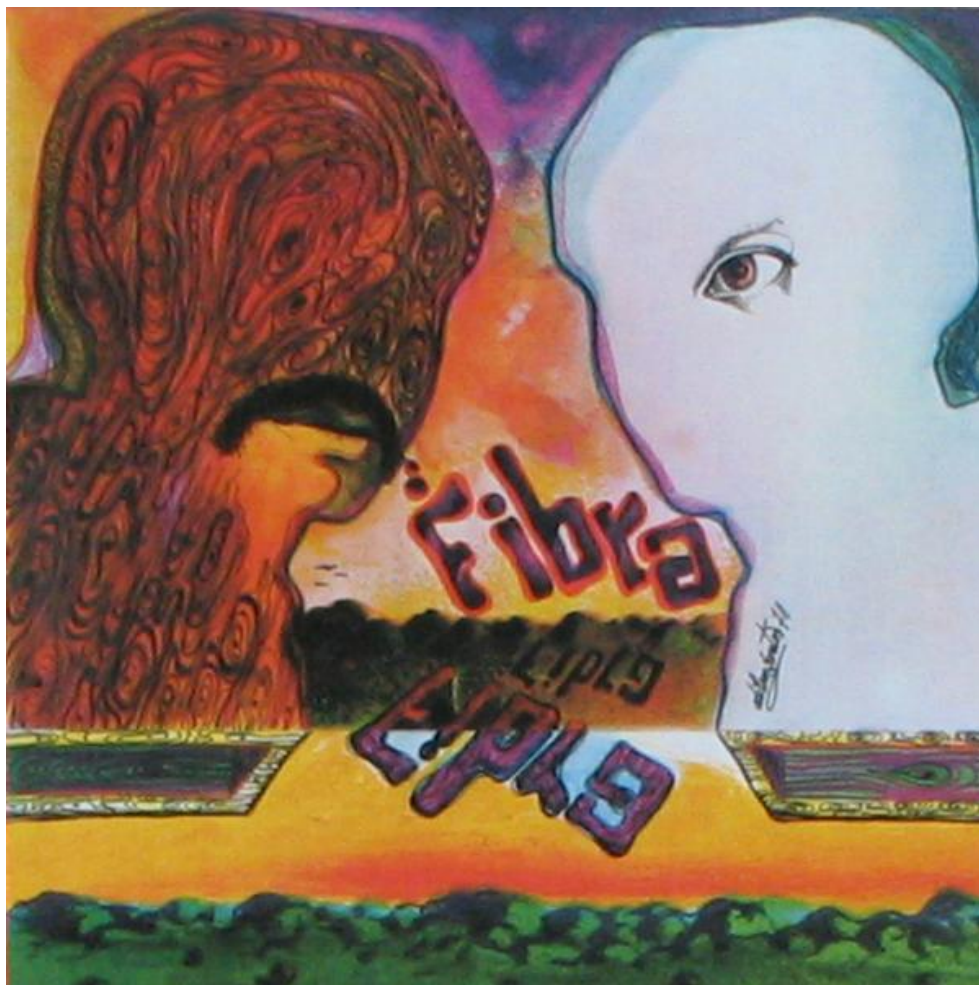


**"Paulo Moura Hepteto" (1968)**



**"Paulo Moura Quarteto" (1969).**

**Em 1971, gravou o LP "Fibra" e apresentou-se na Grécia.**



**Em 1975, gravou com o percussionista Thiago de Mello, nos Estados Unidos.**

Lançou, em 1976, o LP "Confusão urbana, suburbana e rural", com o qual se apresentou no exterior.



Como de hábito, o virtuose Paulo Moura nesta obra toca vários tipos de saxofone. Marco da música instrumental em qualquer época reuniu uma constelação de colaboradores: Rosinha de Valença, Toninho Horta, Márcio Montarroyos, Nivaldo Ornelas, Altamiro Carrilho, Wagner Tiso, Marçal, Miucha. A produção é de Martinho da Vila. A capa é de Elifas Andreato.

Em 1977 gravou os discos "O fino da música", com Canhoto e seu Regional,



Espetáculo realizado no Anhembi, São Paulo, em maio de 1977! Produção de Nilton Travesso

**Fina Flor do Samba, Raul de Barros e Conjunto Atlântico,**



**"Choro na Praça", com Waldir Azevedo, Zé da Velha,  
Abel Ferreira, Copinha e Joel Nascimento**



**"Altamiro Carrilho, Abel Ferreira, Formiga e Paulo Moura interpretam Vivaldi, Weber, Puncell e Villa-Lobos".**



**Na década de 1980, lançou os discos "Consertão" (1982), com Elomar, Arthur Moreira Lima e Heraldo do Monte, "Mistura e manda" (1983)**



## "Clara Sverner e Paulo Moura" (1983),



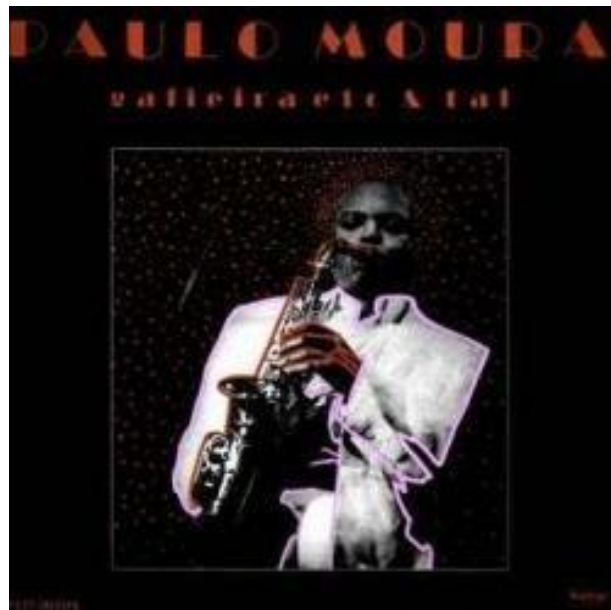
- 01 - Fantasia em Si Bemol (Heitor Villa Lobos) Sax Soprano & Piano
- 02 - Desafio VIII op 31 n° 8 (Marlos Nobre) Sax Alto & Piano
- 03 - Valsa Triste (Radames Gnattali) Sax Alto & Piano
- 04 - E Assim que eu Gosto (Eduardo Souto) Sax Soprano & Piano
- 05 - Concertino da Camera (Jacques Ibert) Sax Alto & Piano
- 06 - Saudades do Parque Balneario Hotel (1980) (Gilberto Mendes) Sax Alto & Piano

## "Encontro" (1984), com Clara Sverner (piano), Turibio Santos (violão) e Olívia Byington (voz),



- 01 - Suite Nordestina (Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira) - **Turibio Santos**
- 02 - Viola Quebrada (Folclore Brasileiro com Villa Lobos Harmonização) - **Turibio Santos & Olívia Byington**
- 03 - The Entertainer (Scott Joplin) - **Clara Sverner**
- 04 - Ragtime (Erik Satie) - **Clara Sverner**
- 05 - Genea (Chiquinha Gonzaga) - **Paulo Moura e Clara Sverner**
- 06 - O Trenzinho Caipira (Villa Lobos) - **Paulo Moura, Turibio Santos e Clara Sverner**
- 07 - Bachianas Brasileiras n.º. 5 (Villa Lobos) - **Quarteto**
- 08 - Eu ea Brisa Johnny Alf () - **Paulo Moura & Olívia Byington**
- 09 - Fantasia (Ronaldo Miranda) - **Paulo Moura e Clara Sverner**
- 10 - Modinha (Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes) - **Turibio Santos & Olívia Byington**
- 11 - Je Te Veux (Erik Satie / Nelson Motta) - **Clara Sverner & Olívia Byington**
- 12 - Berceuse (Victor Assis Brasil) Arranjos de João Carlos Assis Brasil - **Paulo Moura e Clara Sverner**
- 13 - Le Petit Negre Claude Debussy () - **Paulo Moura e Clara Sverner**
- 14 - Manhã de Carnaval (Luiz Bonfá / Antônio Maria) - **Quarteto**

**Gafieira Etc & Tal (1986)**



**Vou vivendo (1986), com Clara Sverner,**



## Quarteto Negro (1987), com Zezé Motta, Djalma Correia e Jorge Degas



**Quarteto Negro (Paulo Moura, Zezé Motta, Djalma Corrêa e Jorge Degas)**-lp-Kuapup DISCOS-1987  
ladoA: 1-Folozinha;2-Sobre as ondas;3-Merengue;4-Festas de Xicaa;5-Semba  
ladoB: 1-Zumbi;2-Brucutu;3-Geisa;4-A Quele Menina;5-Taisho-Koto

## Clara Sverner e Paulo Moura interpretam Pixinguinha (1988).



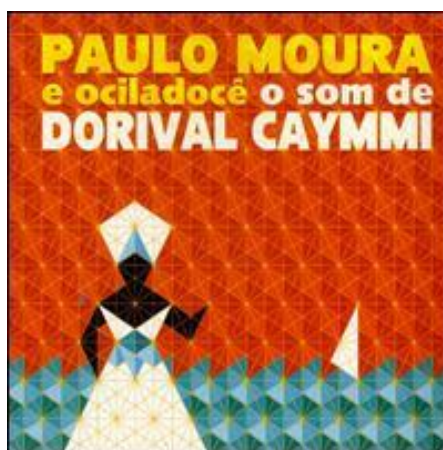
**Clara Sverner** (Piano)  
**Paulo Moura** (Clarinete)  
**Luiz Alves** (Baixo | Proezas de Solon, Rosa e Gloria)  
**Noel Devos** (Fagote | Segura Ele)

- 01 - Carinhoso (Pixinguinha) [LF]
- 02 - Segura Ele (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [CB]
- 03 - Chorei (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [CB]
- 04 - Rosa (Pixinguinha) [AA]
- 05 - Oito Batutas (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [PM]
- 06 - As Proezas de Solon (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [CB]
- 07 - Um a Zero (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [LF]
- 08 - Solucos (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [LF]
- 09 - Gloria (Pixinguinha) [PM]
- 10 - Ainda me Recordo (Benedito Lacerda / Pixinguinha) [LF]
- 11 - Naquele Tempo (Pixinguinha / Benedito Lacerda) [PM]

**No dia 13 de maio de 1988, conduziu a Orquestra Sinfônica de Brasília** na apresentação de uma composição para percussão e orquestra, de sua autoria, no "**Concerto da Abolição**", espetáculo em comemoração ao **Centenário da Abolição da Escravatura**, seguindo para apresentações na Bahia, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, interpretando exclusivamente músicas de compositores brasileiros negros.



**Lançou, em 1991, o CD "Paulo Moura e Ociladocê interpretam Dorival Caymmi"**



**Em 1992, os CDs "Dois irmãos", com Raphael Rabello, e "Rio Nocturnes".**

**Em 1992, foi contemplado com o prêmio Sharp, na categoria Melhor Instrumentista Popular, e recebeu o prêmio de Melhor Solista no Festival Mozart, em Moscou.**

**Lançou, em 1993, com Nivaldo Ornelas, o CD "Instrumental no CCBB", e,**

**Em 1996, com Wagner Tiso, o CD "Brasil Musical. Série Música Viva".**

**Entre 1996 e 1998, foi presidente da Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.**

**Lançou, em 1998, com Os Batutas, o CD "Pixinguinha", pelo qual recebeu o Prêmio Sharp, nas categorias Melhor CD Instrumental e Melhor Grupo Instrumental, e,**

**Em 1999, com Cliff Korman, o CD "Mood ingenuo".**

**Em 2000, sua "Fantasia Urbana para Saxofone e Orquestra Sinfônica" foi apresentada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.**

**Nesse mesmo ano, recebeu o Grammy Latino, na categoria Melhor Disco de Música Regional (ou de Raízes Brasileiras), pelo disco "Pixinguinha", gravado com o grupo Os Batutas.**

**Lançado no exterior pela Blue Jackel Records, o disco figurou entre as indicações da loja virtual Barnes & Noble.**

**Em 2001**, participou do projeto Rio Sesc Instrumental, dividindo o palco com Yamandu Costa.

Nesse mesmo ano, lançou, pela Pau Brasil, o CD "Paulo Moura visita Gershwin & Jobim", gravação ao vivo de um show realizado em 1998 na inauguração do Teatro Sesc Vila Mariana, em São Paulo, com um septeto instrumental formado por Jerzy Milewsky (violino), Jota Moraes (piano), Cliff Korman (teclados), Nelson Faria (violão e guitarra), Rodolfo Stroeter (baixo) e Pascoal Meirelles (bateria).

Ao longo de sua carreira, assinou arranjos para orquestras sinfônicas e para artistas da área popular, como Milton Nascimento, João Bosco, Ney Matogrosso e Marisa Monte, entre outros.

**Em 2003**, lançou o CD "Estação Leopoldina".

No ano seguinte, lançou, com o violonista Yamandú Costa, o CD "El negro del blanco".

Participou do documentário "Brasileirinho", do finlandês Mika Kaurismaki, uma das atrações da mostra Forum do Festival de Berlim, em 2005.

Neste mesmo ano (**2005**), estreou turnê nacional e internacional do espetáculo "**Homenagem a Tom Jobim**", ao lado de Armandinho, Yamandú Costa e Marcos Suzano.



**Armandinho**



**Em 2006**, lançou, com João Donato, o CD "Dois Panos para Manga", concebido em uma reunião na casa do diretor de TV Mario Manga. Nesta oportunidade, foi sugerida aos dois artistas a gravação de um disco que registrasse alguns dos temas degustados pelos frequentadores do Sinatra-Farney Fã Club na década de 1950.

No repertório, "Minha saudade" (João Donato e João Gilberto), "On a Slow Boat to China" (Frank Loesser), "Swanee" (George e Ira Gershwin), "That Old Black Magic" (Harold Arlen e Johnny Mercer), "Tenderly" (Walter Gross e Jack Lawrence), "Saudade mata a gente" (Antonio Almeida e João de Barro), "Copacabana" (Alberto Ribeiro e João de Barro) e ainda "Pixinguinha no Arpoador" e "Sopapo", duas composições inéditas assinadas pelos dois artistas.

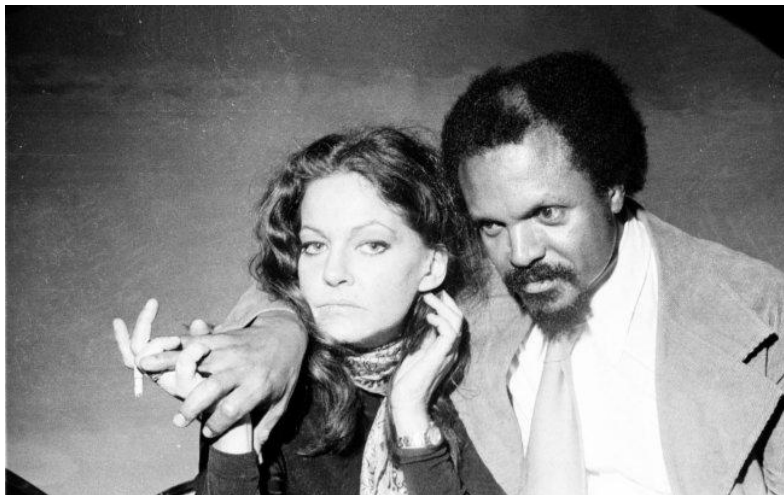
Nesse mesmo ano, foi lançado o CD "Gafieira Jazz", compilação de dois álbuns gravados na Itália com o pianista americano Cliff Korman.

Lançou, nos anos seguintes, os CDs

"Samba de latada" (2007), em parceria com Josildo Sá,

"Pra cá e pra lá – Paulo Moura trilha Jobim e Gerschwin" (2008), e

"AfroBossaNova" (2009), em parceria com Armandinho.



**Maysa e Paulo Moura**



**Paulo Moura faleceu no dia 12 de Julho de 2010, no Rio de Janeiro.**

## AOS 77 ANOS

### Morre o músico Paulo Moura, no Rio



RIO - Morreu no fim da noite desta segunda-feira o saxofonista e clarinetista Paulo Moura, de 77 anos. O músico estava internado na Clínica São Vicente, no Rio, desde o dia 4 de julho com linfoma (câncer do sistema linfático).

Compositor e arranjador de choro, samba e jazz, Paulo Moura é um dos maiores nomes da música instrumental brasileira, tendo tocado com Ary Barroso, Dalva de Oliveira, Elis Regina, Milton Nascimento e Sérgio Mendes.

Segundo a assessoria da São Vicente, o velório do músico será na quarta-feira, a partir das 11h, no Teatro Carlos Gomes, no Centro do Rio. O corpo será cremado em uma cerimônia privada.

Para Paulo Moura, não existiam fronteiras. Com seus clarinete e saxofone, o músico - nascido em 17 de fevereiro de 1933, São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, e radicado no Rio desde o fim da adolescência - passou com talento por muitos gêneros e formações. Tocou tanto em orquestras sinfônicas quanto de gafeira ou grupos de regional, rodando o Brasil e o mundo com sua arte.

De uma família de músicos, ainda em sua cidade natal, incentivado pelo pai, Pedro Moura, carpinteiro de profissão e clarinetista nas festas e nos fins de semana, Moura começou a estudar piano aos 9 anos, passando quatro anos depois para o clarinete.

Ele tinha 17 anos quando a família se mudou para o Rio, radicanando-se na Tijuca. Paulo Moura ingressou na Escola Nacional de Música estudando teoria, harmonia, contraponto, fuga e composição, enquanto, por pedido do pai, também aprendeu o ofício de alfaiate.

A música falou mais alto e, em meio aos estudos - incluindo mestres como Guerra Peixe, Moacir Santos, Paulo Silva e Maestro Cipó -, começou a atuar em bailes e gafeiras. Junto a amigos da Tijuca como João Donato, Bebeto Castilho, Pedro Paulo, Everardo Magalhães Castro também formou um grupo de jazz influenciado pelo som da West Coast dos Estados Unidos.

Ainda nos anos 1950, começou a viajar o mundo, participando do grupo de Ary Barroso e de Zacarias e sua Orquestra. Nos estúdios, estreou num disco da cantora Dalva de Oliveira. E, em 1957, fez seu primeiro trabalho solo, "Paulo Moura e sua Orquestra para Bailes". Ainda este ano, fez uma gravação de "Moto perpétuo", de Paganini, que virou um clássico instantâneo. Dois anos depois, gravou "Paulo Moura interpreta Radamés", com alguns temas escritos por Radamés Gnatalli especialmente para esse disco.

Sempre trafegando entre a música clássica, o jazz e a música popular, o clarinetista e saxofonista também foi um assíduo frequentador do Beco das Garrafas, o reduto em Copacabana que concentrava os principais bares e clubes noturnos da bossa nova e do samba-jazz, no início dos anos 1960.

Como instrumentista e arranjador, trabalhou com artistas como Elis Regina, Milton Nascimento e Sérgio Mendes (com este, no grupo Bossa Rio, participou em 1964 do clássico álbum "Você ainda não ouviu nada", um marco do instrumental brasileiro).

A partir de fim dos anos 1960, liderou seus próprios grupos, gravando discos como "Fibra", "Mistura e manda", "Confusão urbana, suburbana e rural", que também fizeram escola no instrumental brasileiro, fundindo elementos do jazz com o choro e o samba.

Incansável, apaixonado pela música, nos anos 1980 dirigiu por dois anos o Museu de Imagem e do Som (MIS), no Rio.

As duas últimas décadas foram de muito trabalho, excursionando pelo mundo e gravando discos como, entre outros, "Dois irmãos" (em 1992, ao lado do violonista Raphael Rabello), "Instrumental no CCBB" (em 1993, com o saxofonista e flautista Nivaldo Ornelas),

"Brasil musical" (em 1996, com o pianista Wagner Tiso), "Pixinguinha: Paulo Moura & Os Batutas" (de 1998), "Mood ingênuo" (em 1999, com o pianista americano Cliff Korman), "Paulo Moura visita Gershwin & Jobim" (em 2000),

"El negro del blanco" (em 2004, com o violonista Yamandú Costa), "Dois panos para Manga" (em 2006, belo reencontro musical com um amigo de juventude, o pianista João Donato) e "AfroBossaNova" (em 2009, em dupla com o guitarrista e bandolinista Armandinho Macedo).

Em junho de 2006, durante as entrevistas de lançamento do disco com Donato, Paulo Moura sintetizou numa frase um dos segredos para o estilo de ambos:

- Nós começamos a tocar profissionalmente em gafieiras. E essa ligação com a dança nunca acaba mais. Art Blakey dizia que, quando a música é boa, as pessoas acompanham com os pés.

Em outra entrevista ao GLOBO, em 1999, para o músico Mario Adnet, Paulo Moura explicou como via a relação entre o jazz e o choro:

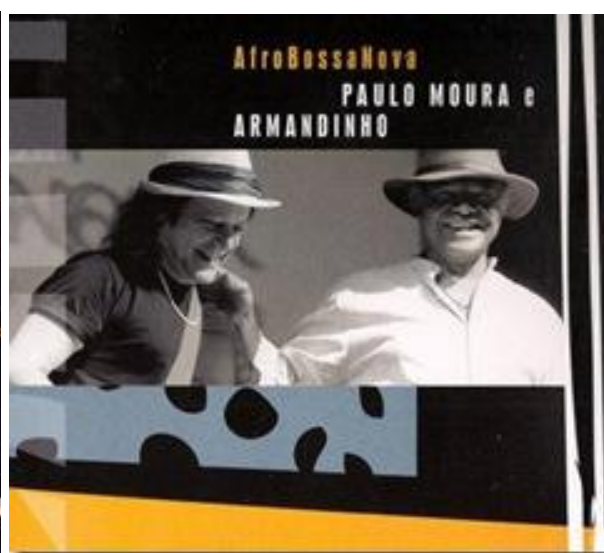
- Uma coisa que, hoje, não tenho mais nenhum pudor em apresentar é a aproximação do choro com o jazz, que na verdade existe desde os anos 40 e tem em K-Ximbinho seu maior expoente.

As orquestras do Zacharias e do Fonfon, que foram dos nossos maiores bandleaders e que pouca gente ouviu falar, também faziam essa mistura.

Tenho certeza de que tudo isso ainda virá à tona novamente para que se revele aos estudiosos da música brasileira a existência de uma tradição e uma continuidade, apesar da interferência de mercado, nesse choro orquestral que tem muito a ver com os recursos de improvisação emprestados do jazz.

Esse gênero foi muito executado no tempo dos cassinos e dos dancings que possuíam as melhores orquestras da época. Tudo isso entrou em decadência com a mudança de capital para Brasília. Grande parte dos políticos da área federal que moravam no Rio era frequentadora assídua desses lugares, principalmente dos dancings, que além das taxi-girls tinham os melhores músicos.

**Paulo Moura era casado com a psicalinista Halina Grynberg, também sua empresária e produtora musical.**



## 2009

Paulo Moura excursiona para Tunísia e o Equador. Sua música é recebida com grande repercussão na imprensa internacional que o considera Embaixador da Musica Instrumental Brasileira.

Em julho lança o Cd AfroBossaNova, em parceria com o guitarrista baiano Armandinho ( Armando Macedo).

Musicalmente original, eis a definição do encarte:

"AfroBossaNova. É um amálgama, combinação tão estreita de elementos diferentes, que os tornamos inseparáveis. Quando nomeamos algo, lhe damos existência. E, no mesmo ato, lhe atribuímos qualidades (e talvez, defeitos) de algum outro ou de si mesmo. Fusão de sons e cores. Convocação. Inventamos, ao reinventar. AfroBossaNova. Talvez seja uma forma de ver a paisagem. Pode ser o mar, as montanhas. As gentes.

É dia de festa com o sol. O barquinho desliza suavemente no macio azul do mar, ilhas do sul. Há uma calma neste verão entre Copacabana e Ipanema. Depois, o banquinho, um violão, o uisquinho de estimação, meu amor e uma canção. Esta chovendo na roseira. Chuva boa, criadeira, molha a terra, enche o rio, limpa o céu, traz o azul. Menescal. Boscoli. Jobim. Vinícius. Nara Leão. E da janela vê-se o Corcovado, o Redentor. Que lindo!

Madrugada. Em barco negreiro, soprado ao ouvido o samba atravessou mares. Companheiro inseparável embriaga os sentidos. Dolente, rima sedução, aflição e gratidão ao santo que veio da Bahia. Vão jogar rosas no mar. Quem samba fica, quem não samba vai embora:

‘Abram alas para o morro.’ O tamborim e cem e mil vão batucar, a cidade toda vai cantar. Silas De Oliveira. José Bispo. Mano Décio. Tião Motorista. Jamelão. Valei-me Nossa Senhora, São Benedito. Que lindo!

Neste Cd tudo é deslocado: o tempo, o sotaque, os batuques. Menos o tom, que continua Jobim. E a rima, que é feita de palmas vivas aos instrumentistas. Temeridade. Coisa de craques.

O mouro Paulo, a translúcida clarineta, maestro do impossível, rege violinos e metais com a percussão de escolas de samba em salas de concertos refinadas, sussurra polirritmias em improvisos eruditos, enquanto desenha harmonias num sopro que traz pedacinhos do céu as pistas de gafeira.

Armando, herdeiro instrumental de Dodô e Osmar, um virtuose de face e cabelos claros, empunhando bandolim e sua guitarra baiana imprevisível, arrasta carnavais, Salvador afora, uma multidão/pipoca, reinando de cima de um caminhão onde o Trio é Elétrico e o som é matéria de alegria.

Convenção: bossa nova como fusão de samba com jazz west-coast é uma parte da lenda. A midiaticizada. Aquela que relegou dos palcos e gravações os instrumentos do samba tradicional (pandeiro, cuíca, berimbau, agogô, congas, bandolim) e os instrumentistas de origem afro-brasileira.

Reparação: ritmos dos terreiros de candomblé e o jazz hard-bop revigoram a lírica de Jobim.

Confusão urbana, suburbana e inter-racial.

E o maestro soberano, Antonio Brasileiro, cai na farra."

Sucesso imediato de vendas.

## **2008**

A variedade de eventos marcantes deste ano confirma a versatilidade produtiva de Paulo Moura.

Em abril no Teatro St Isabel de Recife, é gravado pela TV Globo Nordeste, na série Projetos Especiais, o programa Samba de Latada. Dividindo a autoria do movimento com o cantor Josildo Sá, faz a direção musical do DVD. O programa foi veiculado em dezembro, pelas afiliadas Globo no nordeste do Brasil e no exterior.

O Cd Para cá e Pra Lá é indicado ao Grammy Latino 2008, na categoria de melhor Cd Instrumental.

A Atração Music lança: Pilantocracia. É o quarto Cd do revival da série de gravações realizadas em diferentes selos, entre os anos de 1968 e 1974. Neste conjunto de obras Paulo Moura reformata as

bases do Jazz Brasileiro Instrumental com repertório integralmente nacional, onde a percussão brasileira e seus desenhos ritmicos são o destaque nos arranjos.

Em outubro é agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito Cultural, comenda da Presidência da República. Em seguida parte para uma turne em Israel com shows em Haifa e Tel-Aviv e lecionando workshops para estudantes do Conservatório e músicos profissionais.

A experiência de tocar com Paulo Moura, aprendendo a tradição da improvisação e a ritmica brasileira, e comparado-a aos standards americanos, faz a alegria dos jovens.

É Paulo Moura fazendo história.

## **2007**

Em maio de 2007 surpreende com o Cd Samba de Latada, trazendo o som dos sambas -forrós do sertão pernambuco para o cenário nacional, parceiro com a pesquisa e a voz do requintado forrozeiro Josildo Sá de Recife.

Tem 04 de seus trabalhos históricos reeditados> a Biscoito Fino relança em Cd os Sons de Caymmi enquanto a Atração Music inaugura a série Galeria com Hepteto, Quarteto e Fibra e a Livraria Fnac na Avenida Paulista em SP faz grande vitrine com estas capas, em sua homenagem.

## **2006**

Este ano de 2006 sido pleno de experimentações bem sucedidas.

Em junho foi lançado pela Biscoito Fino o Cd "Dois Panos para Manga", onde Paulo Moura reúne-se ao amigo de adolescência João Donato para um belíssimo passeio pelo repertorio do Sinatra Farney Fã Club.

Resultado: um trabalho musical que chama atenção, desde o início, pelo contraste com as verdadeiras paredes sonoras da maior parte dos lançamentos mais recentes - inclusive de música instrumental.

É um prazer diferente poder conferir as sutilezas, os silêncios, os sons e a simplicidade da união entre piano, clarineta, ressoando experiência e sensibilidade e plenos de virtuosismo.

Década de 50 recuperada, Paulo Moura lança-se ao futuro em "Samba de Latada", CD com Josildo Sá, canto ascendente da música popular de Pernambuco.

Assim, em outubro é lançado este projeto, por enquanto apenas no NE, onde Paulo Moura toca como se estivesse animando um samba numa latada, numa noite enluarada num sítio no meio do mato "aparceirado" com Josildo Sá e sua esplendorosa voz sertaneja roufenha , o fraseado certo.

E agora, mais uma parceria. Com o jazzista americano apaixonado pela música Cliff Korman, temos o Gafieira Jazz. Como se Pixinguinha e Duke Ellington tivessem marcado um encontro no céu para uma jazz session regada à brasilidade - distribuído pela Rob Digital.

## 2005

Paulo Moura recebe o Prêmio Tim de Melhor Solista Popular por sua interpretação no CD "El Negro Del Blanco". Participa do documentário "Brasileirinho", dirigido por Mika Kaurismaki e produzido por Marco Forster, com enorme repercussão no Festival de Filmes de Berlim, e em Marseille, na França.



## 2004

O selo Biscoito Fino acolhe a parceria de **Paulo Moura** e Yamandu Costa em "El Negro Del Blanco".



## 2003

É lançado, pelo Selo Rádio MEC, o CD "Estação Leopoldina", uma incursão de Paulo Moura pelo celeiro de sambas instrumentais dos subúrbios servidos pela rede ferroviária da Leopoldina, que é indicado ao Grammy de 2003.



## 2002



## 2001

Grava, pela Rob Digital, o CD "K-Ximblues", que vem a receber o Prêmio Rival-BR como melhor produção independente:

*Sempre admirei a obra de Sebastião Barros, autodenominado K- Ximbinho, desde o tempo que ele era o sax alto solista da Orquestra Tabajara, nos anos 50. Depois começou a freqüentar nossa casa por causa de meus irmãos músicos e mais velhos que eu. Admirava sua versatilidade, a variedade de talentos, compor choros orquestrais, tocar jazz, excelente clarinetista e vibrafonista, um artista multi-mídia, diríamos hoje em dia... Por isso, numa série de shows no Teatro Leblon organizados por Marco Pereira, com a Tema Produções, gravei ao vivo "K-Ximblues", conseguindo a façanha de convencer Mauricio Eihorn a participar como convidado especial na gaita!*



## 2000

Ganha o Primeiro Grammy Latino para Música de Raiz com seu trabalho "Pixinguinha: Paulo Moura e os Batutas" (Rob Digital).

Interpreta o papel de Zé Espinguela, músico popular que influenciou Villa-Lobos na sua aprendizagem de choro, no filme "Villa-Lobos uma vida de paixão", de Zelito Viana.

## 1999

Gravado ao vivo, em apenas duas apresentações, no Teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, o CD "Pixinguinha: Paulo Moura e os Batutas", lançado pelo selo Rob Digital, recebe o Premio Sharp de Melhor Grupo Instrumental e de Melhor Solista. A faixa "Urubu Malando" é incluída como tema do protagonista da novela "Torre de Babel", da TV Globo.

Com Cliff Korman, com o qual mantém sólida parceria, grava ao vivo, no Festival de Gênova, um repertório que reúne de Pixinguinha a Duke Ellington: o CD "Mood Ingênuo" é lançado na Europa e nos Estados Unidos.



## 1998

Realiza "Paulo Moura visita Gershwin e Jobim", uma bem sucedida série de shows no Sesc Vila Mariana (São Paulo), Sala Cecília Meirelles (Rio de Janeiro) e nos Festivais de Jazz de Maceió e Tel Aviv (Israel). Nesse inusitado projeto musical, **Paulo Moura** revela os matizes negros dos dois grandes compositores/pianistas. A vertente judaica de Gershwin transparece nos arranjos "klezmer", feitos por Cliff Korman e Paulo Moura. O show é gravado ao vivo no estúdio do Sesc Vila Mariana.



## 1997

No filme "Navalha na Carne" de Neville de Almeida, tendo Vera Fisher como protagonista, Paulo Moura faz uma participação especial, interpretando um músico de rua no bairro de Santa Teresa.

O "Festival Internacional Paulo Moura" é criado em sua cidade natal, São José do Rio Preto, por iniciativa do prefeito Liberato Caboclo, carioca de nascimento e riopretense por adoção. Passam por este festival como convidados: a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra de Câmara de Genebra, Wagner Tiso, Djavan, Leny Andrade, Oscar Castro Never, Paquito D'Rivera, entre outros. Dá nome a uma praça.



## 1996

O selo Tom Brasil lança "Paulo Moura e Wagner Tiso", uma compilação de interpretações ao vivo de ambos, realizadas durante as excursões da série "Brasil Instrumental CCBB". Assume a presidência da Fundação Museu de Imagem e Som:

*Consegui dar maior visibilidade à instituição, aprimorar as condições de pesquisa, realizar algumas mostras e shows no auditório do museu e – imagine só! – consegui verba para alugar um piano de cauda para os shows de Cliff Korman, Mauro Senise, Nelson Sargento, Marcos Ariel, entre outros...*

Torna-se membro do Conselho Estadual de Cultura na gestão do governador Marcello Alencar. É convidado a integrar o Conselho Federal de Música, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

## 1992

"Rio Nocturne", produzido pela Messidor, é gravado na Alemanha, com a participação de Jorge Degas (baixo) e do percussionista alemão Andréas Weiser, e apresentado no "Montreux Jazz Festival".

"Dois Irmãos", gravado com Raphael Rabello, é lançado pela Caju Music. Por esse CD de rara beleza que até hoje permanece inscrito nos catálogos internacionais de música, **Paulo Moura** recebe o Prêmio Sharp de Melhor Instrumentista Popular de 1992.

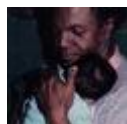
Rege a "Suíte Carioca", peça para Orquestra Sinfônica, grupo instrumental de jazz e coral de 150 vozes infantis, que compôs para a inauguração dos eventos da ECO-92 no Rio de Janeiro, a convite do prefeito Marcello Alencar.

## 1991

"Paulo Moura e Ociladocê interpretam Caymmi" é lançado pela Chorus Music e tem um belo clip produzido por Tizuka Yamazaki e seus alunos da CAL. Compõe a trilha sonora de "Lindolfo Collor", um Especial da TVE.

## 1988

Nasce Domingos, em 31 de julho de 1988, seu filho com Halina Grynberg



## 1988

No ano dedicado aos 100 anos de Abolição da Escravidão no Brasil, rege, a convite da Secretaria da Presidência da República, a Orquestra Sinfônica de Brasília num programa comemorativo, na Sala Villa-Lobos, em Brasília, perante autoridades nacionais e internacionais; no repertório, uma peça de sua autoria, especialmente composta para a celebração, "Arredores da Lapa", tendo como solista o percussionista Reppolho.

Apresenta-se no "Olympia" de Paris com o repertório do "Quarteto Negro", lançado pela Kuarup, do qual fazem parte Jorge Degas (baixo elétrico), Djalma Correia (percussão) e Zezé Motta (cantora e atriz).

Nelson Motta convida Paulo Moura para o primeiro show de lançamento de Marisa Monte, no Canecão. O encontro dos dois em "Negro Gato" está registrado em DVD da cantora.



## 1986

Para gravar o CD "Gafieira Etc e Tal" pela Kuarup, **Paulo Moura** traz o grupo com o qual tocava nas Gafieiras do Parque Lage.

Apresenta-se no "Free Jazz Festival" e viaja para Paris, Nova Iorque, ampliando o conceito de música de Gafieira, da qual torna-se a vertente contemporânea.

É arranjador, diretor de orquestra e solista convidado no programa "Um toque de classe" da TV Manchete, concebido e apresentado pelo pianista Arthur Moreira Lima.

## 1985

Em Juan-les-Pins, Antibes (sul da França), lidera uma banda formada por Zé da Velha (trombone), Raphael Rabello (sete cordas) e Jacques Morelenbaum (cello), na mesma noite que reuniu os shows de Tom Jobim e de João Gilberto.

Em parceria com Alex Meirelles e Paulo Muylaert, compõe a trilha sonora do filme "Rato Rei", de Silvio Auttuori.



## 1984

"Mistura e Manda", gravado pela Kuarup, torna-se uma referência nacional e internacional, tal como anteriormente "Confusão Urbana Suburbana e Rural", ao reunir um repertório dançante de Gafieira, com uma mescla de instrumentistas e gêneros musicais: Zé da Velha ( trombone), Mané do Cavaco(cavaquinho), Jorginho do Pandeiro, Maurício Carillho ( violão), Raphael Rabello (sete cordas), Cesar Farias (violão) e Joel do Nascimento ( bandolim). A esta formação tradicional de choro, **Paulo Moura** acrescenta mais dois cavaquinhos (Carlinhos do Cavaco e Jonas Pereira) e dois percussionistas (Neoci de Bonsucesso e Jovi Joviniano), registrando assim sua concepção de choro afro-brasileiro, "choro negro".

## 1983

**Paulo Moura** inicia a arceria com Clara Sverner que se estende em apresentações pelo Brasil e pelo exterior, gravando juntos uma série de discos: "Encontro", "Vou vivendo", "Clara Sverner e Paulo Moura interpretam Pixinguinha" e "Cinema Odeon", este último apenas em edição não comercial.

## 1982

Para o "Festival da Paz", em Guadalupe, escreve "Diálogos para a paz mundial" com Alex Meirelles, pianista, que será posteriormente incluída em seu LP "Gafieira Etc e tal", gravado pela Kuarup.

Faz a direção musical do filme "O bom burguês", de Oswaldo Caldeira.

Com Arthur Moreira Lima, Raphael Rabello e Joel Nascimento lança o choro, em apresentação no Lincoln Center, em Nova Iorque.

O filme "Parahyba mulher macho" de Tizuka Yamazaki tem trilha sonora de sua autoria. Estréia a "Gafieira do Circo Voador", no Arpoador (Rio), transferida posteriormente para a Lapa.

Destaca-se no Festival Internacional de Jazz de Berlin.



## 1981

**Paulo Moura** grava o "**Consertão**" pela Kuarup , depois de extensa e bem sucedida temporada nacional com **Arthur Moreira Lima** no piano, **Heraldo do Monte** no violão e o trovador baiano **Elomar Figueira Mello** no vocal.



## 1980

*Já afastado do Theatro Municipal, decidi dar uma canja na "Gafieira Estudantina", da Praça Tiradentes, e acabei ficando por oito meses. Iniciei, sem que me apercebesse disto, uma nova vertente musical na minha carreira, que tem se recriado, permanentemente, desde então.*

## 1979



## 1978

Compõe a trilha sonora para o filme "A Lira do delírio" de Walter Lima Junior , também preenchida com trechos do LP "Confusão Urbana, Suburbana e Rural" Ao lado de Waldyr Azevedo, Abel Ferreira, Zé da Velha, Joel Nascimento e Copinha participa das duas temporadas do "Choro na Praça", no Teatro João Caetano, registrado ao vivo pela Polygram.

A convite do Maestro Julio Medaglia escreve e rege ua peça para Orquestra Sinfônica e Bateria de Escola de Samba - Variações sobre Cartola, para a inauguração da cobertura da quadra da Estação Primeira da Mangueira.



## 1977

*Com este sucesso tive condições de encarar a carreira de solista internacionalmente, viajando, a partir de então, para o "Festival de Artes Negras" na Nigéria, para França, Holanda e Japão, e pude deixar o meu posto de clarinetista da Orquestra do Theatro Municipal.*

*Mas assim mesmo fui dispensado pela RCA Victor, por razões que nunca entendi, desorientado-me quanto ao rumo de minha carreira solo. Ainda compus e orchestrei os temas do seriado "Plantão de Polícia" da TV Globo e participei como ator e compositor no filme "Parceiros da Aventura", de José Medeiros.*

## 1976

Destaque do ano: "Confusão Urbana Suburbana e Rural" é lançado pela RCA Victor, com produção de Martinho da Vila, com que **Paulo Moura** tocava pelo mundo afora. Este LP, considerado um marco da musica instrumental popular brasileira, fascina o público e a crítica especializada ao misturar percussão afro- suburbana a instrumentos de sopro de big bands e aos chorões. "Dia de Comício", "Carimbó do Moura", "Dois sem vergonha" com Wagner Tiso, e o "Tema do Zeca da Cuíca", com Tiso e Martinho, são de sua autoria.

## 1975

É convidado a reger a orquestra que acompanha Sergio Mendes numa temporada que se inicia no Teatro Manchete e se estende para o Theatro Municipal do Rio e Anhembi (São Paulo).

## 1971

"Mandrake", parceria de Paulo Moura e Wagner Tiso, é sucesso de execução nas rádios do Rio de Janeiro.

**Paulo Moura** conduz a grande orquestra que acompanhou Milton Nascimento no show gravado ao vivo "Milagre dos Peixes", nos Teatro João Caetano (Rio) e no Theatro Municipal de São Paulo.

## 1969

"Paulo Moura e quarteto" com Wagner Tiso, Luis Alves e Paschoal Meirelles é lançado pela gravadora Equipe, no momento em que há uma retomada da bossa nova, agora voltada para o público mais sofisticado e amante do jazz. A este mesmo grupo reúne-se Oberdam Magalhães (sax tenor), Constâncio ( trombone) e Darcy da Cruz ( trompete), e como "Hepteto Paulo Moura" lança mais três LPs: "Mensagem", "Pilantocracia" e "Fibra". Neste último, Marcio Montarroyos substitui Darcy da Cruz e Robertinho fica no lugar de Paschoal Meirelles:

Estes trabalhos tinham intenção de dar seqüência a um som instrumental da bossa nova, inspirado na sonoridade dos Jazz Messengers e Horace Silver.

Regendo uma orquestra que incluía o seu Hepteto acrescido de 4 violas e 4 cellos, Paulo Moura acompanhando Maysa, estréia o primeiro show de música popular no Canecão, que até esse momento era apenas uma casa de dança com música ao vivo.

## 1968

Em apresentação inédita no Brasil, **Paulo Moura** e sua Orquestra de Música Popular trazem para uma sala de concerto, no Rio de Janeiro (Sala Cecília Meirelles), o "Ebony Concert" para jazz orchestra de Igor Stravinsky.



## 1966

Inicia a estreita amizade com Wagner Tiso, a quem convida para integrar o quarteto do baterista Edison Machado, em substituição à Osmar Milito, que deixava o grupo para viver em Los Angeles.

## 1964

Nasce Pedro, primeiro filho de Paulo Moura, em novembro de 1964. Seu nome homenageia o avô Pedro Moura.



## 1964

**Paulo Moura** faz uma série de arranjos para Elis Regina, em seu primeiro LP, com destaque para as canções: "João Valentão" de Dorival Caymmi e "Menino das Laranjas" de Théó Lima.

Sai, pela CBS, "Edison Machado é samba novo", uma das mais elogiadas gravações de bossa nova instrumental, com quatro faixas de Paulo Moura como arranjador, entre elas: "Só por amor".

## 1962

*Eu ensaiava no Theatro Municipal de dia e tocava ao vivo na TV Excelsior à noite. O ônibus, que saía do Bar Vinte em Ipanema para o centro da Cidade, passava pela esquina da Rua Duvivier em Copacabana, onde ficava o Beco das Garrafas. Algumas vezes eu descia do ônibus no meio do caminho para casa, para encontrar os colegas. Sergio Mendes era um deles. O baixista Otavio Bailly, outro. Ambos empolgadíssimos em formar um primeiro grupo instrumental de bossa nova que incluísse sopros: o "Samba Rio". Dois meses depois, quando desembarcávamos em Nova Iorque, o produtor musical Nesuhi Erdegun sugeriu que mudássemos o nome para "Bossa Rio" e foi assim que nos apresentamos no Carnegie Hall, nas noite de Bossa Nova que reuniu no mesmo palco: Tom Jobim, Stan Getz, João Gilberto, os irmãos Castro Neves, Agostinho dos Santos e Carmem Costa, entre outros.*

Em Nova Iorque, nesta ocasião é gravado o LP "Cannonball Adderley e o Bossa Rio". Cannonball Adderley era o mais destacado saxofonista alto jazzístico americano daquele período.

## 1960

"Paulo Moura interpreta Radamés Gnattali" é lançado com composições especialmente escritas para ele pelo excepcional maestro que o acompanha ao piano, ao lado de Pedro Vidal no contrabaixo, Trinca na bateria e Baden Powell no violão:

*Tudo começou por causa de um ataque de ciúmes que eu tive. O Radamés havia feito um choro, o "Bate Papo", para o grande tenorista Zé Botega. Então, enchi-me de coragem e pedi-lhe que escrevesse um para mim também. Surpreendeu-me com oito canções.*

Paulo Tapajós, diretor da Radio Nacional e da gravadora Continental encarregou-se da gravação. Curiosamente, o lançamento deste LP acontece ao mesmo tempo, no mesmo dia e no mesmo programa de televisão da TV Tupi que o LP "Chega de Saudade" de João Gilberto.

## 1959

**Paulo Moura** inicia sua trajetória no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde entra por concurso: ganha a vaga de clarinetista em primeiro lugar, executando a "Primeira Rapsódia" de Debussy. A partir de então torna-se um expert apaixonado do repertório erudito das salas de concerto, óperas e balés, tocando sob a regência de Eliazar de Carvalho, Karabtchevsky, Stravinsky, Leonard Bernstein, entre outros.

O LP "Tangos e Boleros" é lançado pela gravadora Chantecler com seus solos no sax alto e clarineta sobre playbacks de gravações lançadas anteriormente por cantores, como Ângela Maria, Albertinho Fortuna e Nuno Roland.

Quando o Hotel Copabana Palace convida cantores americanos para seus shows no Golden Room, onde se apresentam com orquestras brasileiras arregimentadas por

Moacir Silva, **Paulo Moura** é o primeiro saxofonista, acompanhando Lena Horn, Cab Calloway, Nat King Cole, Ella Fitzgerald, Sammy Davis Jr, Marlene Dietrich, entre outros. Devido ao acúmulo de atividades, passa a ter que indicar substitutos para honrar seus compromissos no Theatro Municipal e nas grandes orquestras populares. Esse dilema dura até 1978, quando Paulo Moura resolve se afastar da Orquestra do Theatro Municipal para dedicar-se exclusivamente à carreira solo.

## 958

evido à grande quantidade de solicitações de arranjos para os cantores da Rádio Nacional, o maestro Moacir Santos começa a dividir a tarefa com seu aluno **Paulo Moura**, em quem percebe dedicação e empenho para desenvolver-se em todas as tarefas sponíveis para um músico profissional. Logo depois, segue aprimorando-se como ranjador com o Maestro Cipó.

Durante a Guerra Fria, época na qual **Paulo Moura** se profissionalizava, havia vários e dedicados simpatizantes da causa comunista na Rádio Nacional. Mas não era fácil manter n intercambio entre Brasil e Rússia, porque os músicos e cantores temiam o “fichamento da censura” o que os impediria de obter posteriormente um eventual visto americano, e “zer a América” como a maioria sonhava. Por isso houve dificuldades na formação de um upo de músicos para acompanhar os cantores Nora Ney, Jorge Goulart, Dolores Duran, aria Helena Raposo numa excursão pelo território soviético.

**Paulo Moura** resolve enfrentar o desafio: torna-se diretor musical e regente da jazz band m 3 trompetes, 2 trombones, 1 flauta, 5 saxofones, 15 violinos, 3 violas, 2 cellos, iteria, piano, baixo e guitarra, com arranjos de Radamés Gnatalli, Maestro Gaya e de sua ópria autoria.

O sax tenorista Moacyr Silva, seu colega na orquestra do Maestro Zaccharias, havia avado um LP só com standards americanos pelo selo Musidisc, acompanhado por piano iixo e bateria. Um sucesso nas vitrolas em festas de casa de família, que sem recursos de ntratar as grandes orquestras, deliciavam-se dançando aos pares ao som de Bob leming, pseudônimo que a gravadora sugeriu, para “americanizar” o seu produto nográfico. De volta ao Brasil, é a vez de **Paulo Moura**, seguir este mesmo caminho: ava seu primeiro LP pela RCA, "Sweet Sax ", sem aceitar , no entanto, usar um eudônimo americano. Os arranjos são dos Maestros Cipó, Gaya, Moacir Santos e elsinho: "Nel blue de pinto di blue", "Temptantion", "Out of nowhere" e temas do usical "My Fair Lady" são alguns dos hits do momento que fazem parte do repertório.

## 1957

É a época dos grandes maestros arranjadores da Radio Nacional: Lírio Panicalli, Radamés Gnatalli, Leo Peracchi, Guerra Peixe e Moacir Santos, e de músicos como o violonista Menezes, o baterista Luciano Perrone, Chiquinho do Acordeon e Jacó do Bandolim. Os irmãos mais velhos de Paulo Moura, José, Alberico e Waldemar, já eram contratados da Orquestra da Radio Nacional desde o início da década 50. Ali estavam os melhores músicos da cidade:

*... e que nunca deixavam de receber seus salários em dia. Resisti ao convite durante anos, e quando o aceitei fiz apenas um pedido: que jamais fosse escalado para tocar no programa do César de Alencar. Mas esqueci que havia o de Paulo Gracindo, outro programa de auditório e, o que é pior, aos domingos. A boa lembrança que tenho é que tocava comigo o saxofonista e clarinetista famoso nos anos 40, Luis Americano, que já havia gravado com Carmem Miranda e Chico Alves. Aprendi muito com ele.*

## 1956

*Soube que o Edu da Gaita havia gravado o "Moto Perpétuo" do Paganini, o que era um acontecimento surpreendente, em se tratando de uma primeira vez para um instrumento de sopro. E eu, que estava confiante na minha técnica na clarineta, fui correndo à Lapa, para uma loja de música que há muito já não existe mais, e comprei a partitura original para violino. Tratei de desenvolver uma técnica de respiração que permitisse o som contínuo, porque o "Moto Perpétuo" é perpetuo por isso, não dá espaço para a respiração do violino, que não precisa respirar é claro, porque quem respira é o violonista. Mas a clarineta só tem som se a palheta vibrar com o meu sopro, e para que brejo vai então o tal do "Perpétuo", respiro ou assopro? Daí que levei pelo menos 15 dias para encontrar um jeito de tocar a musica inteira, de 5 min. de duração. Inventei de acumular o ar nas bochechas, mantendo a palheta vibrando com este ar acumulado no rosto e respirando enquanto exalava. Ou seja um loucura. Tive de levantar peso, correr na areia da Praia de Copacabana, praticar ioga... Valeu. Gravei meu primeiro 78' rotações, para a CBS. Foi quase uma façanha, que me levou aos programas de Flávio Cavalcanti e Silvio Santos na TV Tupi. Mas não escapei de tocar num parque de diversões, ali no Aterro da Glória, que depois se tornaria o Aterro de hoje em dia.*

Essa notoriedade permitiu a **Paulo Moura** organizar sua primeira orquestra, para se apresentar na Rádio Jornal do Brasil, às segundas feiras à noite. Além dos 5 sax, 4 trompetes e 3 trombones, baixo e piano, a orquestra tinha como destaque o baterista Edson Machado e a guitarra elétrica de Durval Ferreira. Admirador das Orquestras de Zaccharias e de Severino Araújo, lideradas por clarinetistas, **Paulo Moura**, aos 23 anos, escrevia os arranjos, escolhia o repertório e ensaiava músicos que depois se tornariam, como ele, destaques da musica instrumental. Com esta orquestra fez alguns bailes em clubes e cobria as folgas da orquestra do "Dancing Brasil". Gravou um LP de 33' no Estúdio da Sinter, que se tornou Phonogram e depois Polygram: "Escolha e dance com Paulo Moura e sua Orquestra de Danças".

**Paulo Moura** percebe então que buscava um caminho já esgotado - as orquestras para dança nos moldes americanos do swing como as de Benny Goodman, Artie Shaw e Woody Herman:

*O rock and roll já dominava as rádios. E por isso tive que dar ouvidos aos meus irmãos mais velhos, desfiz a minha orquestra e aceitei um emprego fixo: fui ser músico da Radio Nacional.*

## 1955



## 1953

Após a série de shows com Ary Barroso, no Teatro Lírico da Cidade do México, onde também se apresentava Agustín Lara (compositor de "Granada") – os dois grupos revezando-se em duas sessões por noite –, viajou para Nova Iorque com o trompetista Julio Barbosa.

*A gente queria mesmo encontrar o Charlie Parker, de quem eu seguia o estilo. Mas ele estava fora da cidade, fazendo temporada. Mas fizemos uma certa amizade com o trompetista Dizzy Gillespie, que nos recebeu em sua casa em Corona Plaza, subúrbio de New York. O bebop foi um estilo que incorporou elementos do impressionismo francês na harmonia, e onde as acentuações rítmicas do solo eram executadas com acentos deslocados, diferenciando-se do swing que o antecedeu, com Benny Goodman, Count Basie e Duke Ellington.*

*Vesta época eu ensaiava, nas tardes de sábado, em casa de minha família, na Rua Barão de Mesquita. O João Donato fazia as composições e eu ensaiava os sopros: entre eles, o Bebeto do Trio Tamba que ainda tocava saxofone. O baterista era o Everardo Magalhães Castro, Luiz Marinho no baixo acústico, João Luis no trombone. Johnny Alf às vezes nos visitava para mostrar algumas composições, como "Rapaz de Bem". A Bossa Nova ainda não tinha estourado mas já se anunciava no meio musical. Johnny Alf, que acabara de gravar seu primeiro disco solo, nos falava sobre um arranjador muito bom e desconhecido, o Tom Jobim.*

Paralelamente a essas incursões pelo jazz nacional, Paulo Moura tocava nas orquestras dos "Táxi Dancings"

*Os mais importantes ficavam no subsolo do Edifício São Borja, na Cinelândia. Lá os deputados federais (o Rio de Janeiro ainda era a Capital) e seus assessores dançavam com as damas da noite, as táxi-girls. Os freqüentadores quando entravam no dancing recebiam um cartão que ia sendo picotado pelas damas.*

*Quanto mais tempo dançassem mais pagavam ao gerente a às damas. Era uma contabilidade meio complicada que agora me parece um tanto incompreensível, pois é claro que uma dama podia ser mais solicitada do que outra, não é? ( rindo) e agora só voltando no tempo para entender. Este era o espaço do segundo escalão, porque o primeiro, o dos senadores, se encontrava na "Boite Vogue"*



## 1952

Deixa a Orquestra de Oswaldo Borba e as gravações com a Orquestra do Maestro Zaccharias, para acompanhar a Orquestra de Ary Barroso ao México, em sua primeira viagem internacional com duração de dois meses. Na volta ao Rio de Janeiro, retoma os estudos de clarineta para diplomar-se na Escola Nacional de Música:

*Ainda neste ano participei da efervescência do jazz no Brasil, com o Maestro Cipó, Dick Farney e K- Ximbinho, sempre como primeiro saxofone nas grandes formações lideradas por eles, no Theatro Municipal e no Copacabana Palace. O Maestro Cipó fazia arranjos*

*privilegiando os trompetes nos agudos, o que produzia um efeito brilhante, inspirado em Dizzy Gillespie e Stan Kenton, enquanto o K-Ximbinho escrevia os seus arranjos de uma maneira mais suave, usando instrumentos como violoncelo e oboé, meio cool jazz. Dick Farney, grande pianista, preferia o estilo de Dave Brubeck.*

O Prof. Jayoleno dos Santos insiste para que **Paulo Moura**, já graduado em clarineta na Escola Nacional de Música, curse ainda um ano no Conservatório de Música de Niterói para obter o diploma de Professor de Clarineta.

Em concursos promovidos por Paulo Santos, apresentador dos programas "Concertos Sinfônicos" e "Em tempo de Jazz" da Radio Mec, **Paulo Moura** foi premiado como Melhor Clarinetista e Melhor Saxofonista:

*Não havia dinheiro, apenas prestígio. Tudo inspirado nas realizações de fim de ano da revista "Down Beat" de Nova York, que naquela época também incentivava a gravação dos melhores do ano. Por isso em dois anos seguidos, sob a coordenação de Paulo Santos, gravei dois LPs: "Em tempos de Jazz" I e II. Não tenho um exemplar sequer deles na minha coleção pessoal.*



## 1951

Primeiro trabalho de músico com carteira assinada: é contratado como primeiro saxofonista solista da Orquestra de Oswaldo Borba, pela Rádio Globo. Grava no estúdio da Odeon:

*A primeira vez que entrei em um estúdio de gravação, na Odeon, foi para acompanhar Dalva de Oliveira cantando "Palhaço", composição de Nelson Cavaquinho.*

Três meses depois a orquestra se transferia para a TV Tupi, com um número reduzido de músicos.

Com o Prof. Paulo Silva aprende Harmonia, pagando aulas particulares com seus primeiros ordenados.

Ainda tocando na TV Tupi, **Paulo Moura** serve ao Exército na Cavalaria de Guarda de São Cristóvão:

*O ideal de meu pai foi realizado em plena paz, porque fui direto para banda de música. O único disparo que ouvi foi acidental. Nesta mesma época houve um grande concerto na Vila Militar e o mestre de banda convocou os músicos que considerava os melhores entre todas as bandas do Exército. Soldado, fiz o primeiro ensaio com os cabos clarinetistas. O segundo, ao lado do segundo sargento. E no terceiro, eu já estava ao lado do primeiro clarinetista da banda que era sub-tenente.*

Participa, na RCA Victor, de gravações com Zaccharias e sua Orquestra, como primeiro saxofonista, acompanhando os cantores Nelson Gonçalves, Dircinha Batista, Núbia Laffayette, Carlos Galhardo e Gilberto Alves.

Toca sob a regência do Maestro Leonard Bernstein, que veio a Rio para conduzir e interpretar obras suas e de Gershwin ("Rhapsody in Blue"):

*Me impressionou muito que alguém regesse e tocasse piano ao mesmo tempo... E depois o bis, uma espécie de boogie-woogie, numa atitude muito corajosa, porque o público de concertos eruditos se limitava, ou ainda se limita hoje, a apreciar repertórios que giram em torno do Classicismo e do Romantismo: Mozart, Beethoven, Brahms, etc. Fui arregimentado para fazer parte da orquestra, tocando o terceiro saxofone, um instrumento bissexto na formação orquestral sinfônica, mas que Gershwin usou para fazer um elo com a música negra americana que ele tanto admirava.*

## **1950**

*Meu irmão Pedro, que tocava saxofone e clarineta como eu, morre do coração em Campos de Jordão, onde estava se tratando da tuberculose. Entrei no quarto ano de clarineta, na Escola Nacional de Música, com o Prof. Jayoleno dos Santos.*

## **1949**

*Enquanto continuava os estudos de clarineta, já ganhava alguns trocados em bailes de classe média, nos clubes israelitas "Monte Sinai" e o "Israelita Brasileiro" da Tijuca, e nas gafieiras do Andaraí, Centro da cidade, Praça da Bandeira, Belfort Roxo e Pavuna. Freqüentando o Ponto dos Músicos (em frente ao Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes) consegui dar início a minha carreira profissional e voltar a estudar formalmente no "Ginásio Luiza de Castro". Para tocar nas orquestras era necessário tocar sax alto, então peguei o sax e saí tocando. É bem fácil para quem já toca clarineta.*

## **1947**

*Interrompi meus estudos na segunda série do "Ginásio Luiza de Castro", na Tijuca, para dedicar-me à música, com autorização de meus pais. Queria evitar a profissão de alfaiate que me fora imposta pelo José, meu irmão mais velho. Estudei clarineta e Teoria Musical e Solfejo, com o Prof. João Batista, um dos mais solicitados clarinetistas e saxofonistas da época, até os anos 50.*

## **1945**

*A família Moura chega ao Rio de Janeiro, para morar na Rua Barão de Mesquita 363 , na Tijuca: Vieram meu pai, minha mãe e nós, os filhos mais novos: Tita (Cesarina), Lico (Alberico), Nena (Filomena) e Tude (Edeltrudes). Fillinha, assim com 2 "eles" como ela escrevia (Dalila), já casada com o mecânico de carros Alcides Salgado, ficou na cidade de São Paulo.*

## **1944**

Começa a tocar no conjunto de seu pai – Pedro Moura – em bailes populares, fazendo seu primeiro solo no choro composto pelo saxofonista Domingos Pecci.

## 1942

Em Santos, morre afogado Francisco Moura, seu irmão baterista.

## 1941

Precocemente, aos nove anos, **Paulo Moura** pede para estudar música, encantado pelas fotos de seus irmãos nos programas dos shows dos Cassinos do Rio, regularmente enviadas para a família. Ganha do seu pai a primeira clarineta.

## 1933

Em 15 de julho de 1932, na Cidade de São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo, nasce **Paulo Moura**, filho de Pedro Gonçalves de Moura e de Cesarina Cândida de Moura:

*A Revolução Constitucionalista de 1932, iniciada em São Paulo contra o Governo Federal de Getulio Vargas, impediu que meu pai me registrasse na ocasião de meu nascimento. Assim surgiu a data de 17 de fevereiro de 1933, que consta até hoje em meus documentos oficiais e continuei sendo o caçula de 10 irmãos, sendo 6 homens e quatro mulheres. Todos os homens se tornaram instrumentistas e foram educados musicalmente pelo meu pai. Marceneiro de profissão e clarinetista e saxofonista da banda local, tinha seu próprio conjunto musical para animar as festas dançantes da comunidade negra.*

*Ensinou música aos filhos com a finalidade de preservar os mais velhos da Segunda Grande Guerra que estava sendo anunciada. Se fossem convocados, poderiam servir na banda de música do Exército, sem perigo de seguirem para a Infantaria.*

*Poderíamos ter formado um grupo musical, apenas a família Moura — com 2 trompetes (José e Alberico), 1 trombone (Waldemar), 3 saxofones ( Pedro, meu pai, Pedro Jr, e eu), 1 bateria (Francisco, Chico para os amigos) e 1 piano (Filomena ou Nena, como é conhecida em família) – se não tivessem meus irmãos mais velhos se mudado para o Rio de Janeiro, ainda na década de 30.*

## Afro Bossa Nova



### *Armandinho e Paulo Moura homenageiam os 50 anos da Bossa Nova com projeto Afro Bossa apoiado pelo grupo Votorantim*

Apesar da chuva insistente que caiu na cidade na última sexta-feira (16) o público ansioso por música instrumental compareceu ao chamado afro bossa comandado pelo guitarrista Armandinho Macedo e o saxofonista Paulo Moura. Quem esteve na praça do povo do Espaço Cultural José Lins do Rego pode conferir de perto uma verdadeira releitura do gênero musical bossa nova com instrumentos de percussão.

A vinda deles a cidade de João Pessoa foi possível graças ao Projeto Homenagem a Tom Jobim Afro Bossa apoiado pelo Instituto Votorantim. O repertório base foi formado em cima de composições de Tom Jobim, algumas até pouco executadas nas rádios, a exemplo de Surfboard, Radamé e Pelé, Brigas nunca mais (Tom e Vinicius), além das clássicas: Morro não tem vê, Chorando na roseira, Garota de Ipanema, Águas de Março, Insensatez, Luiza, Chega de Saudades e outras. A produção leva a assinatura de Paulo Moura e arranjos inconfundíveis de Armandinho.

Paulo Moura e Armandinho foram acompanhados pelo violonista e guitarrista Gabriel Improta que já acompanhou vários artistas de renome nacional, como Francis Hime, Jorge Mautner, Dona Ivone Lara, Antônio Adolfo e outros. Na linha do meio do palco estavam os percussionistas Giba Conceição, Nei Sacramento. Todos com expressiva carreira percussiva fora do país.

Pode-se dizer que os 50 anos da Bossa Nova foi comemorado em grande estilo em João Pessoa, que por sinal, foi a primeira Capital do projeto que homenageia a bossa nova e Tom Jobim. Depois da Paraíba a caravana afro bossa segue para Recife, Fortaleza, Belém, Palmas, Brasília, Campo Grande, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e Rio de Janeiro.

Em entrevista Paulo Moura disse que é uma honra começar um projeto de música instrumental por João Pessoa, pois, de acordo com ele, a Paraíba é berço de excelentes instrumentistas. A idéia de homenagear a bossa nova, segundo Armandinho, surgiu a cerca de cinco anos em uma viagem que fez a Los Angeles com Marcos Suzano e Paulo Moura. “Marcos não pode, pois tinha outros compromissos, continuamos nós, eu e Paulo”, explicou.

O projeto teve uma edição experimental, digamos assim, no Festival de Verão em Salvador (BA) deste ano e foi apresentado em um palco aberto, em praça pública. “Percebemos que dava certo fazer em um local aberto e saímos em busca de apoio para nossa idéia”, disse Armandinho.

Armandinho contou que foram realizadas várias pesquisas musicais em cima do repertório e feitas experiências. “Não estávamos buscando um momento dançante, mas fazendo experiências musicais”, contou em entrevista exclusiva.

### **Quem são eles?**

Paulo Moura nasceu em 15 de julho de 1932, na cidade de São José do Rio Preto, interior do Estado de São Paulo. Em 1941, aos nove anos de idade, precocemente, pede ao pai para estudar música, encantado pelas fotos de seus irmãos nos programas dos shows dos Cassinos do Rio, regularmente enviadas para a família.



Ganha do seu pai a primeira clarineta. Anos depois começa a tocar no conjunto de seu pai, Pedro Moura, em bailes populares, fazendo seu primeiro solo no choro composto pelo saxofonista Domingos Pecci.

No ano de 1945, a família Moura chega ao Rio de Janeiro, para morar na Rua Barão de Mesquita 363 , na Tijuca. “Vieram meu pai, minha mãe e nós, os filhos mais novos: Tita (Cesarina), Lico (Alberico), Nena (Filomena) e Tude (Edeltrudes). Fillinha, assim com 2 "eles" como ela escrevia (Dalila), já casada com o mecânico de carros Alcides Salgado, ficou na cidade de São Paulo”, contou.

Enquanto continuava os estudos de clarineta, ganhava alguns trocados em bailes de classe média, nos clubes israelitas "Monte Sinai" e o "Israelita Brasileiro" da Tijuca, e nas gafieiras do Andaraí, Centro da cidade, Praça da Bandeira, Belfort Roxo e Pavuna. Frequentando o Ponto dos Músicos (em frente ao Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes) conseguiu dar início a carreira profissional e voltar a estudar formalmente no "Ginásio Luiza de Castro". Moura já tocou com uma leva de grandes maestros, músicos e arranjadores, a exemplo de Lírio Panicalli, Radamés Gnattali, Leo Peracchi, Guerra Peixe e Moacir Santos, e de músicos como o violonista Menezes, o baterista Luciano Perrone, Moacyr Silva, Chiquinho do Acordeon e Jacó do Bandolim e tantos outros.

Só em 2000 ganhou o primeiro Grammy Latino para Música de Raiz com seu trabalho "Pixinguinha: Paulo Moura e os Batutas" (Rob Digital) e interpreta o papel de Zé Espinguela, músico popular que influenciou Villa-Lobos na sua aprendizagem de choro, no filme “Villa-Lobos uma vida de paixão”, de Zelito Viana.

No ano de 2005 Paulo Moura recebe o Prêmio Tim de Melhor Solista Popular por sua interpretação no CD "El Negro Del Blanco" e participa do documentário "Brasileirinho", dirigido por Mika Kaurismaki e produzido por Marco Forster, com enorme repercussão no Festival de Filmes de Berlim, e em Marseille, na França.

Dando um salto na sua longa trajetória musical em maio de 2007 surpreende com o Cd Samba de Latada, trazendo o som dos sambas -forrós do sertão Pernambuco para o cenário nacional, parceiro com a pesquisa e a voz do requintado forrozeiro Josildo Sá de Recife.

Tem quatro de seus trabalhos históricos reeditados pelo selo gravadora Biscoito Fino, relança em Cd os Sons de Caymmi enquanto a Atração Music inaugura a série Galeria com Hepteto, Quarteto e Fibra e a Livraria Fnac na Avenida Paulista em São Paulo.



Armando da Costa Macedo é mais conhecido por Armandinho. Ele começou a tocar aos 9 anos de idade e com 10 anos o pai Osmar Macedo, um dos criadores do trio elétrico, colocava os filhos para tocar em cima de um trio mirim. Aos 15 anos de idade grava seu primeiro disco ao vencer no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no programa A Grande Chance do apresentador Flávio Cavalcante e passa a ser revelação nacional do novo bandolim brasileiro.

No final da década de 1970 se juntou aos cariocas Dadi Carvalho (ex-novos baianos) e Maurício Magalhães de Carvalho (Mú) e formaram a banda A Cor do Som, juntamente com o baterista Gustavo Schroeter e o percussionista Ary Dias. A banda chegou ao fim, mas a carreira solo de Armandinho e suas apresentações em cima do Trio Elétrico Dodô e Osmar ajudou a solidificar ainda mais sua carreira, sendo posteriormente reconhecido nacional e internacionalmente como um virtuose no instrumento, sendo indicado aos prêmios Grammy Latino de 2004, com o CD Retocando o Choro ao Vivo, na categoria de melhor álbum instrumental.

Armandinho para quem não sabe é o pioneiro da 5ª corda do Pau Elétrico, instrumento musical que deu origem ao trio, que recebeu o nome de “Guitarra Baiana”. Foi o idealizador também do bandolim de 10 cordas, que só agora vem sendo usado pelos bandolinistas brasileiros.

**Repórter**

**adriana@jornalonorte.com.br**

**Paulo Moura ★17/02/1933**

Filho de um mestre de banda e irmão de outros músicos, começou a tocar piano e clarineta em São José do Rio Preto (SP), onde nasceu. Mudou-se mais tarde para o Rio de Janeiro, onde começou a tocar em cassinos, bailes e festas, como integrante da Zacharias e Sua Orquestra.

Concluiu o curso de clarineta na Escola Nacional de Música, onde apreendeu também teoria musical, harmonia, regência, orquestração e arranjo.

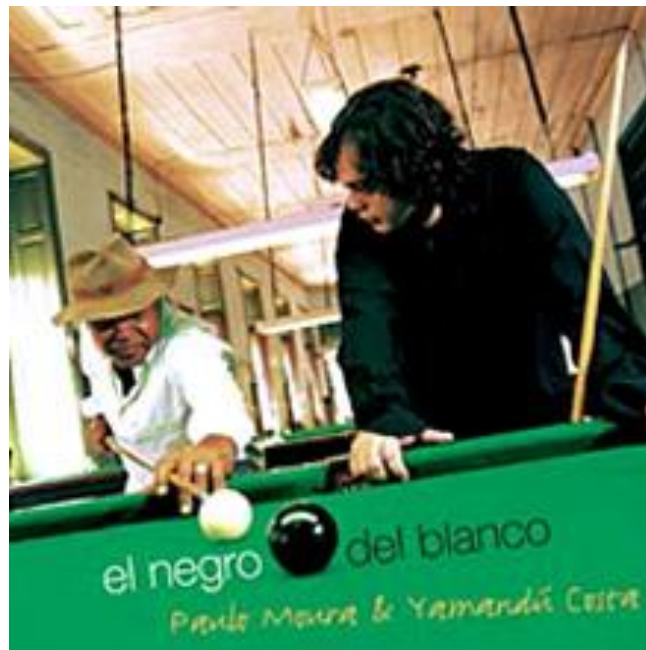
Foi primeiro clarinetista da Orquestra do Teatro Nacional por 17 anos. Nesse período, viajou com Ary Barroso pelo México e Rússia, onde chegou a reger a Orquestra Sinfônica de Moscou. Sua ligação com o jazz é muito forte, e formou uma das primeiras jazz bands do país, tocando saxofone além de clarineta.

Gravou em 1957 o disco "Paulo Moura e sua Orquestra para Bailes", outro ramo em que atuou. Transitando entre o popular e o erudito, freqüentava o Beco das Garrafas, reduto da bossa nova, e atuou como arranjador para Elis Regina, Fagner, Milton Nascimento. Gravou em 1976 o disco "Confusão Urbana, Suburbana e Rural", com o qual excursionou até pelo Japão.

Outro disco seu bastante famoso é "Mistura e Manda", da década de 80. Em seu repertório, paralelamente à sua atividade de concertista, encontra-se muito de choro e gafieira.

Gravou "Dois Irmãos" ao lado de Raphael Rabello em 1992, ano em que ganhou o prêmio Sharp de melhor instrumentista popular.

## Discos da carreira de Paulo Moura



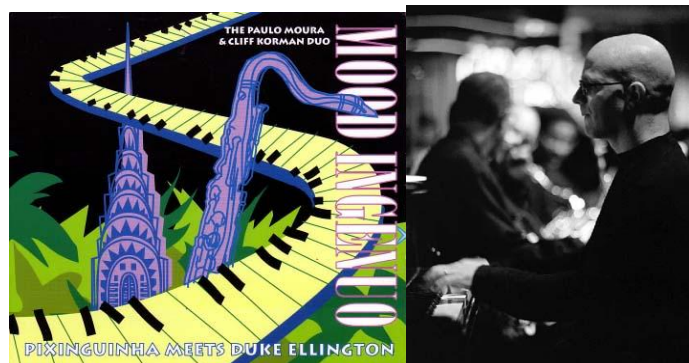
### EL NEGRO DEL BLANCO

Biscoito Fino - 2004



### PAULO MOURA VISITA GERSHWIN & JOBIM

**Pau Brasil – 2000**



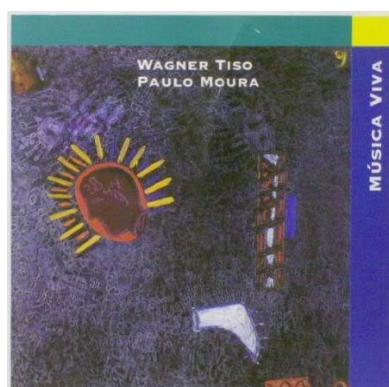
**MOOD INGENUO - PAULO MOURA & CLIFF KORMAN**

**Jazzheads - 1999**



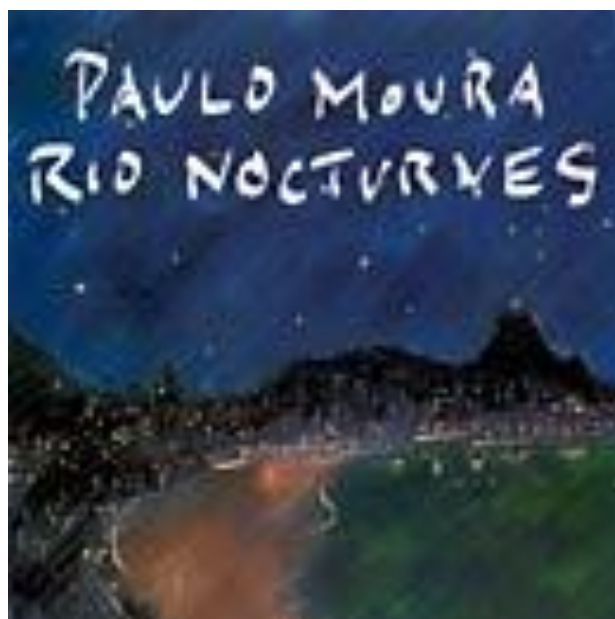
**PIXINGUINHA - PAULO MOURA & OS BATUTAS**

**Velas - 1998**



**BRASIL MUSICAL - Série MÚSICA VIVA - WAGNER TISO e PAULO MOURA**

**Tom Brasil – 1996**



**INSTRUMENTAL NO CCBB - PAULO MOURA E NIVALDO ORNELAS**

**Tom Brasil - 1993**

**RIO NOCTURNES**

**Messidor/Continental - 1992**



**DOIS IRMÃOS - PAULO MOURA & RAPHAEL RABELLO**

**Caju Music – 1992**



**PAULO MOURA E OCILADOCÊ INTERPRETAM DORIVAL CAYMMI**

**Chorus/Som Livre - 1991**



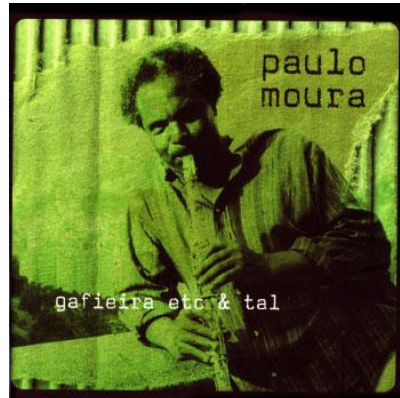
**CLARA SVERNER E PAULO MOURA INTERPRETAM PIXINGUINHA**

**CBS – 1988**



**GAFIEIRA ETC & TAL**

**Kuarup – 1986**



**VOU VIVENDO - PAULO MOURA E CLARA SVERNER**

**EMI-Odeon – 1986**



**CLARA SVERNER E PAULO MOURA**

**EMI-Angel - 1983**



**MISTURA E MANDA**

## **Kuarup – 1983**



## **CONFUSÃO URBANA, SUBURBANA E RURAL**

### **RCA Victor – 1976**



### **FIBRA**

### **Equipe – 1971**



## **PAULO MOURA QUARTETO**

**Equipe - 1969**



**PAULO MOURA HEPTETO**

**Equipe - 1968**



**PAULO MOURA QUARTETO**

**Whatmusic.com always the original - 1968**

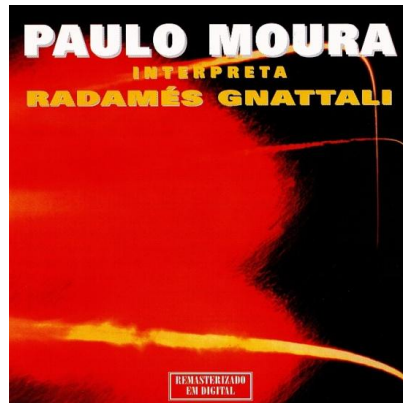


**TANGOS E BOLEROS**

**Chantecler - 1960**

## PAULO MOURA INTERPRETA RADAMÉS GNATTALI

Continental – 1959



## PAULO MOURA E SUA ORQUESTRA PARA BAILES

Sinter – 1956



## NOITES CARIOCAS

Kuarup - 1990



## PESCADOR DE PÉROLAS

CBS - 1987



**QUARTETO NEGRO - PAULO MOURA, ZEZÉ MOTTA, DJALMA CORREIA e JORGE DEGAS**

Kuarup - 1987



**BRASIL INSTRUMENTAL - SAX, VIOLÃO, CELLO & TROMBONE - PAULO MOURA (SAX), RAPHAEL RABELLO (VIOLÃO 7), JAQUES MORELENBAUM (CELLO) E ZÉ DA VELHA (TROMBONE)**

Kuarup – 1985



**ENCONTRO - PAULO MOURA (Sax), CLARA SVERNER (Piano), TURIBIO SANTOS (Violão) e OLIVIA BYINGTON (Voz)**

**Kuarup – 1984**



**CONSERTÃO - ELOMAR, ARTHUR MOREIRA LIMA, PAULO MOURA e  
HERALDO DO MONTE**

**Kuarup - 1982**



**CHORO NA PRAÇA - WALDIR AZEVEDO, ZÉ DA VELHA, ABEL  
FERREIRA, PAULO MOURA, COPINHA e JOEL NASCIMENTO**

**Elektra/WEA - 1977**



**ALTAMIRO CARRILHO, ABEL FERREIRA, FORMIGA E PAULO MOURA  
INTERPRETAM VIVALDI, WEBER, PUNCELL E VILLA-LOBOS**

**Som Livre – 1977**



**O FINO DA MÚSICA - CANHOTO E SEU REGIONAL, PAULO MOURA, FINA FLOR DO SAMBA, RAUL DE BARROS e CONJUNTO ATLÂNTICO**

**RCA Pure Gold - 1977**

Arranjador



**TONI TORNADO**

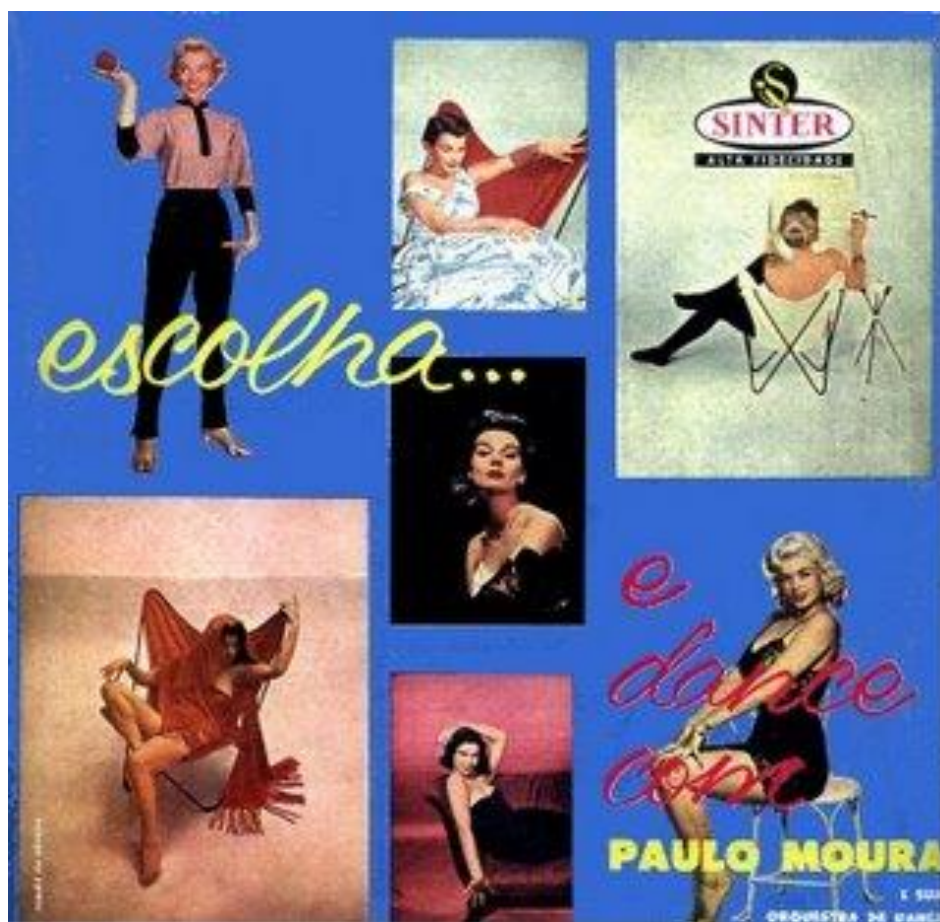
**Odeon - 1971**

Participações



**PILANTROCRAZIA - Whatmusic.com always the original – 1969**

## Paulo Moura e sua Orquestra de Dança



**Paulo Moura - clarinete e sax-alto**

**Pedro Luiz e Euclides - sax-alto - Gustavo e Julinho - sax-tenor Januário - sax-barítono**

**Norato, Waldemar Moura e Antonio Bogado - trombones**

**Darcy, Barriquinha, Ary Magalhães e Paulo Afonso - trompetes**

**Edison Machado – bateria Vadico - piano**

**Bernard – guitarra Luiz Marinho – baixo - Perez Prado – pandeiro**

**Músicas:**

**1-Baião Atrevido**

**2-Conceicao**

**3-Dengoso**

**4-Dorinha Meu Amor**

**5-Faceira**

**6-Minha Saudade**

**7-Ouçã**

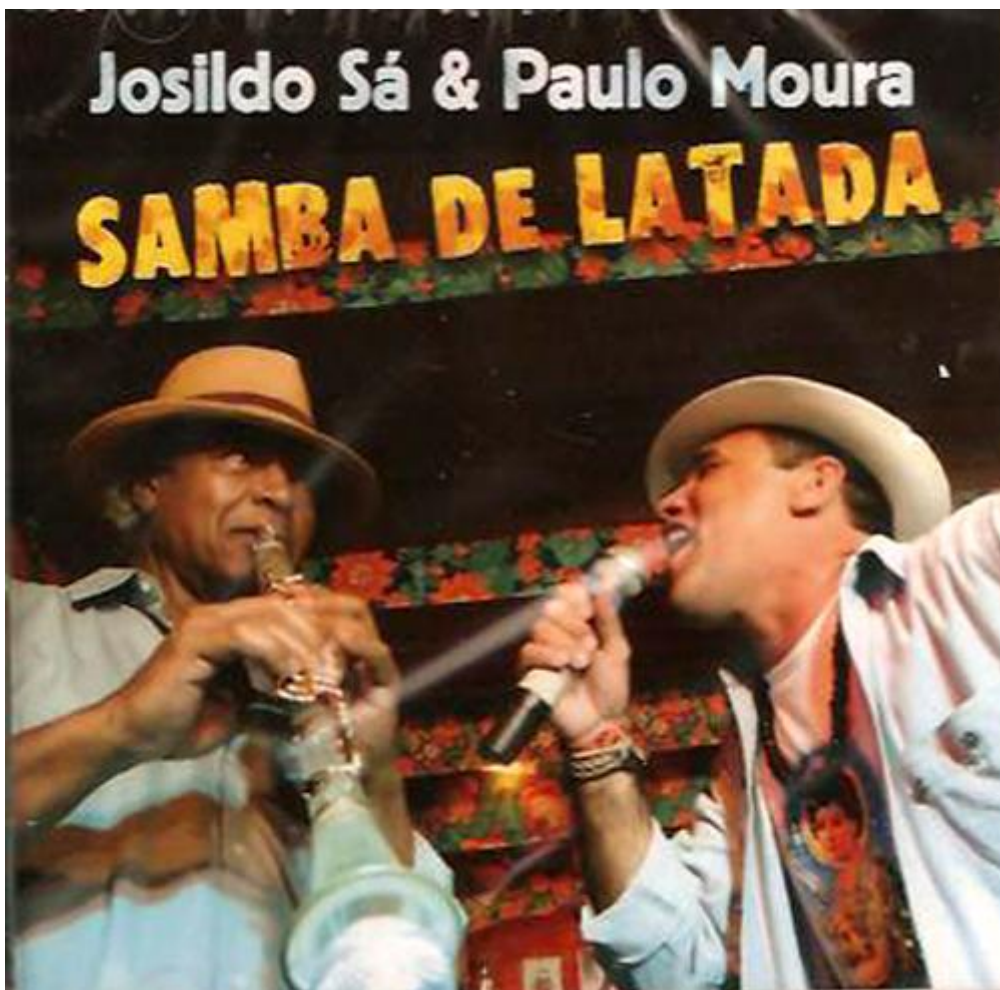
**8-Passarinho da Noite**

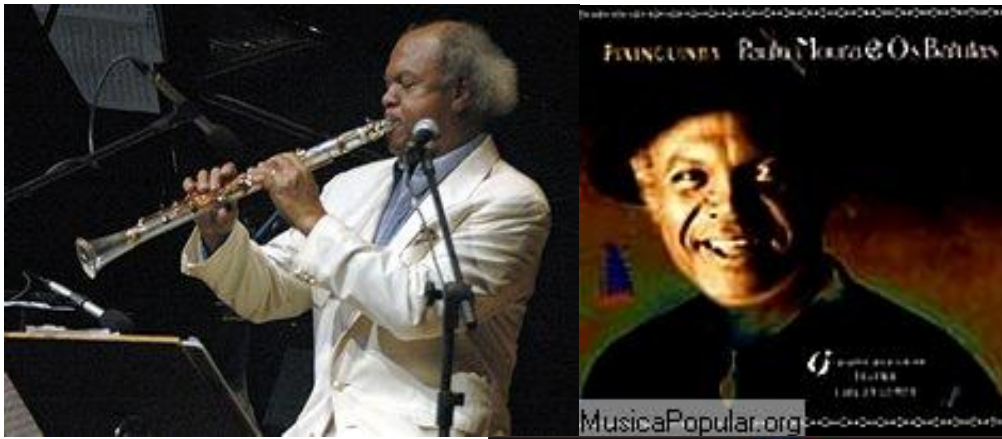
**9-Por causa de voce**

**10-Saxologia**

**11-Se Alguem Disse**

**12-Silk Stop**

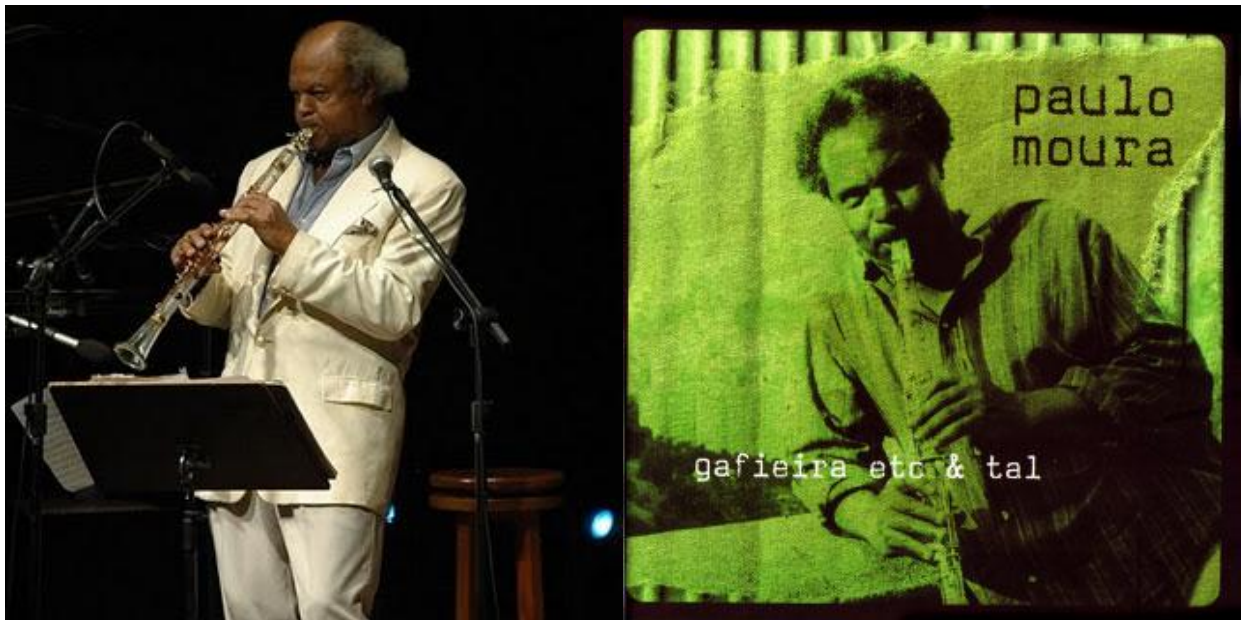




Gnatalli e Paulo



Amapá - Paulo



**Samba e Choro**

**Evoé - Paulo Moura**



**SÃO SALVADOR**

**SAMBOU...SAMBOU**

fala David Feldman

**TRISTEZA DE NÓS DOIS**

**EVIDENCE**

David chama Paulo Moura > saem baixo e bateria

duo Paulo Moura e David Feldman

**TEMPOS FELIZES**

voltam baixo e bateria > trio e Paulo Moura

**RAPAZ DE BEM**

**EU E A BRISA**

**O SOM DO BECO DAS GARRAFAS**

bis

**TEMÁTRIO**

? DESAFINADO

? O SOM DO BECO DAS GARRAFAS



**Josildo Sá e Paulo**



## Rosinha de Valença - Ao Vivo - 1966

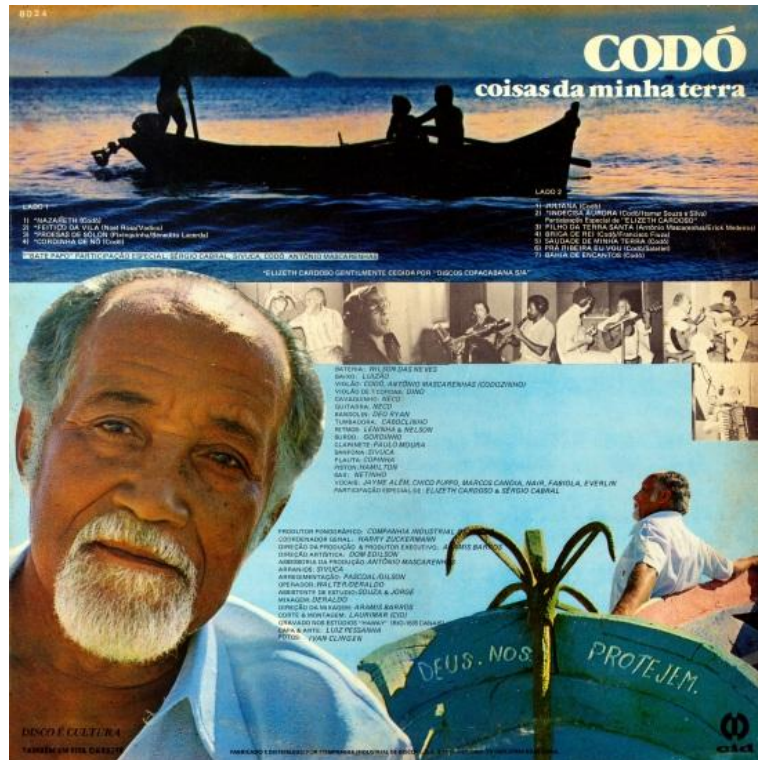


Músicos :

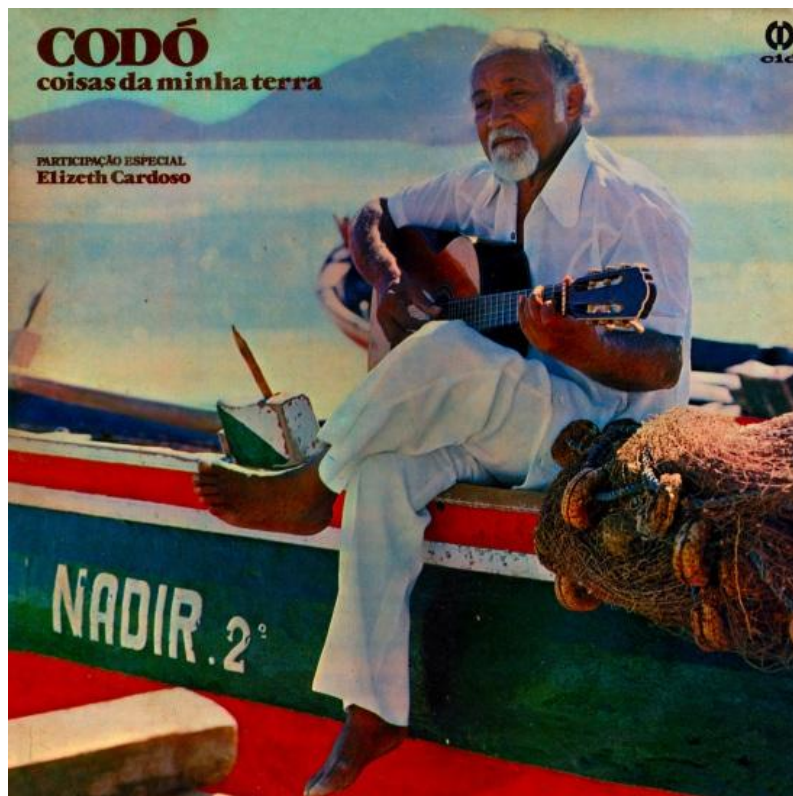
Osmar Milito - piano  
Paulo Moura - sax, flauta  
Edison Machado - bateria  
Dorio - baixo

Músicas:

- 1-Upa Neguinho
- 2-Uma Noite no Havai
- 3-Carinhoso
- 4-Lamento
- 5-Tema para Luisinho
- 6-Voce é um Colosso
- 7-Vou pra Valença
- 8-Fogo na Roça
- 9-Curta Metragem



**Codo** (Violão, voz) **Wilson das Neves** (Bateria)  
**Antonio Mascarenhas** (Violão) **Dino 7 Cordas** (Violão 7 Cordas)  
**Neco** (Cavaquinho e guitarra) **Deo Rian** (Bandolim)  
**Caboclinho** (Tumbadora) **Leninha, Nelson** (Percussão) **Gordinho** (Surdo)  
**Paulo Moura** (Clarinete) **Sivuca** (Regime de acordeão),  
**Copinha** (Flauta) **Hamilton** (Pistão) **Netinho** (Sax)  
**Jayme Alem, Chico Puppo, Marcos Candia, Nair Cândia, Fabiola, Everlin** (Voz)  
**Convidado Especial Elizeth Cardoso**





## Paulo Moura e Armandinho no Afro-Bossa Nova

*Paulo Moura e Armandinho levaram o Afro-Bossa Nova em homenagem a Tom Jobim a 16 capitais brasileiras.*

Uma nova releitura instrumental do movimento da Bossa Nova, iniciado no final da década de 1950 e início de 1960. Esta é a proposta do **Projeto Homenagem a Tom Jobim – Afro-Bossa Nova**, uma tournée por 16 capitais brasileiras que levou a arte de dois dos maiores instrumentistas brasileiros: o saxofonista, clarinetista e maestro **Paulo Moura** e o bandolinista e guitarrista baiano **Armandinho**, filho de Osmar Macedo, que junto a Dodô foram os inventores do “trio elétrico”!

A gravadora *Atração* coloca no mercado uma série que resgata preciosidades da música instrumental brasileira: a **Coleção Galeria**, inicialmente com nove títulos previstos (distribuição da *Brazilmúsica!*). Os três primeiros estão chegando às lojas agora.

Trata-se de discos raríssimos do clarinetista, saxofonista, arranjador e maestro **Paulo Moura**, lançados originalmente pela gravadora independente *Equipe/Novo Esquema*, hoje desativada. Todos já haviam saído em CD pela extinta *ABW* há pouco mais de dez anos, mas rapidamente saíram de catálogo. Retornam em edições remasterizadas.



***Paulo Moura Hepteto e Paulo Moura Quarteto*** são de 1968.

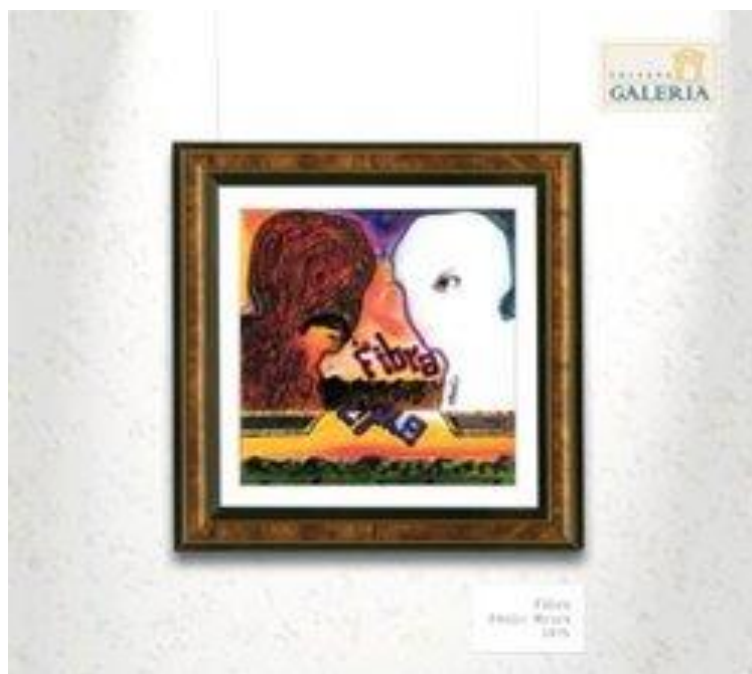
No primeiro, O hepteto era formado por Moura (sax alto), Wagner Tiso (piano), Cesário Constâncio (trombone), Darcy Cruz (trompete), Luiz Alves (baixo), Oberdan Magalhães (sax tenor) e Pascoal Meirelles (bateria).

No repertório, temas de autores como Milton Nascimento (*Travessia, A Sede do Peixe*), Marcos Valle (*Homem do Meu Mundo*) e Tom Jobim (*Bonita, Wave*). O quarteto trazia Moura (sax alto), Wagner Tiso (piano), Luiz Carlos (contrabaixo) e Pascoal Meirelles (bateria).

Entre os temas, clássicos brasileiros (*Eu e a Brisa*, de Johnny Alf, *Lamento no Morro*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes) e standards do jazz (*Yardbird Suite*, de Charlie Parker).



*Fibra*, de 1971, tinha basicamente os mesmos músicos do hepteto: Moura (sax alto, flauta), Oberdan Magalhães (sax tenor, flauta), Márcio Montarroyos (trompete, flugel horn), Cesário Constâncio (trombone), Wagner Tiso (piano, órgão), Luiz Carlos (contrabaixo, violão), Robertinho Silva (bateria, percussão) e participações de Tavito (guitarra) e Milton Nascimento (piano). O reeptrório apresentava temas de Paulo Moura (*Fibra*), Ari Barroso (*Aquarela do Brasil*), Milton Nascimento (*Cravo e Canela, Vera Cruz, Tema dos Deuses*) e algumas regravações do álbum com o hepteto.



Nos três discos, **Paulo Moura** mostrava arranjos com aporte jazzístico mesclado a influências afro e toques de Bossa Nova (ele participou do célebre concerto de 1962 no Carnegie Hall, em Nova York, que lançou internacionalmente a bossa). Grandes trabalhos, felizmente resgatados. A *Coleção Galeria* terá, na sequência, seis discos de **Eumir Deodato**, outro craque.



**Hotel Room (1931) de Edward Hopper -colocado no blog por Paulo Moura nesta data: 16.9.08**

## **Luto**

Paulo Moura, gênio da música brasileira, deixa uma saudade imensa e um vazio enorme no cenário musical.



## **Adeus com "Doce de Côco"**

**Wagner Tiso** com Paulo Moura, tocando sua derradeira música, no dia 10 de julho de 2010, na *jam session* organizada pelos amigos Cliff Korman e Humberto Araújo, na Clínica S. Vicente.



**Depois de um dia de altos voos, a bela cidade volta a adormecer.**

**Fotografia de Paulo Moura - colocada no blog por Paulo Moura em 07.09.2008**

## **Tributo a Paulo Moura**

**Luiz Antonio Batista da Rocha – Eng. Civil**

Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental

**rocha@outorga.com.br www.outorga.com.br**